

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BIANCA CHRISTIAN SANTOS CUNHA

**A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**

São Luís
2018

BIANCA CHRISTIAN SANTOS CUNHA

**A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof^a Ms. Marcia Cordeiro Costa

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cunha, Bianca Christian Santos.

A Mediação do bibliotecário no processo educacional dos alunos do ensino médio do Colégio Universitário COLUN / Bianca Christian Santos Cunha. - 2018.

102 f.

Orientador(a): Marcia Cordeiro Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Biblioteca Escolar. 2. COLUN. 3. Ensino Médio. 4. Inserção na Educação Superior. 5. Processo ensino-aprendizagem. I. Costa, Marcia Cordeiro. II. Título.

BIANCA CHRISTIAN SANTOS CUNHA

**A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão (UFMA) para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Marcia Cordeiro Costa (Orientadora)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª Valdirene Pereira da Conceição
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Federal do Maranhão

Prof^ª Dra. Diana Rocha da Silva
Doutora em Educação Escolar
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais, meu irmão e minha família,
vocês são as pessoas mais importantes da
minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde, força e proteção de sempre.

À Universidade Federal do Maranhão, pelas convivências coletivas e concepções de mundo que a cada dia me transformam.

À minha orientadora Marcia Cordeiro, pela atenção, paciência, liberdade e confiança desde o início.

À banca examinadora composta pelas professoras Valdirene Pereira e Diana Rocha. Obrigada pelas considerações que enriqueceram este trabalho.

Aos meus pais, Genessy Santos e Roberto Cunha pelo amor, confiança, paciência e motivação. Obrigada por me inspirarem e fomentarem os meus sonhos. Sem vocês nada teria sentido!

A meu irmão Sílvio Rogério e a minha cunhada Michelle Vieira que em meio a tanta correria e momentos difíceis, trouxeram ao mundo o presente mais doce e encantador da vida, Brenda Marseille.

Aos meus avós que não se encontram mais neste mundo, mas acompanharam com orgulho o início desse percurso. Boa parte desta persistência foi motivada por vocês.

Ao meu avô Raimundo Gomes, único e vital no alicerce da família. Sua força e coragem de enfrentar a vida faz todas as dificuldades insignificantes.

À minha família, tios e tias, primos e primas por todo o carinho e amor que me fazem uma pessoa melhor a cada dia. Obrigada por compreenderem as minhas ausências, vocês sempre serão minha base.

À minha prima Rayssa Santos por ajudar na pesquisa de campo deste estudo. Sua mediação foi fundamental.

A todos os meus amigos, que sempre entenderam a escassez de tempo e incentivaram as minhas escolhas.

Aos colegas de curso, que acompanharam e fizeram parte do meu percurso acadêmico, obrigada pela parceria, pelos momentos de diversões e principalmente pelas experiências e descobertas.

Em especial, à colega de curso e amiga Marcia Parga, pela humanidade e empatia. Obrigada por me ouvir e me estimular nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Suas visões de mundo são espetaculares.

Às amigas e futuras colegas de profissão Karlliana Cavalcante e Natália Barbosa, pelas conversas produtivas e incentivos, mesmo quando tudo parecia impossível.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. (FREIRE, 1996).

RESUMO

Evidencia a Biblioteca Escolar, como um lugar de aprendizagem, que possui dimensões sociais, pedagógicas e culturais que propiciam a formação cidadã. Abrange o novo paradigma educacional em que o acesso e o uso da informação favorecem a construção do pensamento crítico-reflexivo. Investiga a mediação do bibliotecário no processo educacional de alunos do Ensino Médio. Objetiva analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos à educação de nível superior. Aborda o Colégio de Aplicação (COLUN) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), visando identificar na biblioteca da escola ações formativas que favorecem o ingresso ao Ensino Superior. Utiliza como metodologia a abordagem quali-quantitativa, bem como o caráter descritivo. Apresenta uma amostra composta por 37 sujeitos, sendo 1 bibliotecário, 5 professores, 22 alunos da 3ª série do Ensino Médio e 9 discentes matriculados na UFMA. Aplica o questionário como instrumento de coleta de dados com questões abertas e fechadas. Compreende a Biblioteca Escolar como lugar pedagógico que deve auxiliar nos avanços e desafios do Ensino Médio. Enfatiza a mediação como atribuição do bibliotecário, principalmente no processo educacional. Ressalta a importância da interação entre bibliotecários e professores para o estabelecimento de um ambiente escolar amistoso. Apresenta, como resultado, a Biblioteca Escolar sendo aparelho pedagógico que coopera no aprimoramento da qualidade do ensino. Revela que não existe no Colégio Universitário a mediação do bibliotecário no processo educacional de alunos do Ensino Médio que visam a inserção na UFMA. Conclui que, apesar da Biblioteca do COLUN não desenvolver estratégias focadas na preparação de pré-vestibulandos, os sujeitos defendem que o lugar tem cooperado de forma significativa para os bons resultados da escola alcançados no Exame Nacional do ensino Médio.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Colégio Universitário. Ensino Médio. Inserção na Educação Superior. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

It evidences the School Library, as a place of learning, that has social, pedagogical and cultural dimensions that provide the citizen training. It covers the new educational paradigm in which access and use of information favor the construction of critical-reflexive thinking. Investigates mediation of the librarian in the educational process of high school students. It aims to analyze the strategies and actions of the School Library that favor the entry of students to higher education. It addresses the College of Application (COLUN) of the Federal University of Maranhão (UFMA), aiming at identifying in the school library formative actions that favor the entrance to Higher Education. It uses as a methodology the qualitative-quantitative approach, as well as the descriptive character. It presents a sample composed of 37 subjects, being 1 librarian, 5 teachers, 22 students of the 3rd grade of the High School and 9 students enrolled in UFMA. It applies the questionnaire as an instrument of data collection with open and closed questions. Understands the School Library as a pedagogical place that should help in the advances and challenges of High School. It emphasizes mediation as the librarian's assignment, especially in the educational process. It emphasizes the importance of the interaction between librarians and teachers for the establishment of a friendly school environment. It presents, as a result, the School Library being pedagogical apparatus that cooperates in the improvement of the quality of the teaching. It reveals that there is no mediation in the University College of librarianship in the educational process of high school students that aim at insertion into UFMA. It concludes that, although the COLUN Library does not develop strategies focused on the preparation of pre-college students, the subjects maintain that the place has cooperated in a significant way for the good results of the school achieved in the ENEM.

Keywords: School Library. University College. High school. Insertion in Higher Education. Teaching-learning process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Biblioteca Escolar no Brasil.....	31
Gráfico 1 – Interação entre professores e biblioteca	60
Gráfico 2 – Relação entre professores e bibliotecários	60
Gráfico 3 – Parceria entre professores e bibliotecários	61
Gráfico 4 – Frequência na biblioteca.....	62
Gráfico 5 – A Biblioteca Escolar como lugar pedagógico.....	63
Gráfico 6 – A utilização da biblioteca	64
Gráfico 7 – A biblioteca como aparelho de inserção ao Ensino Superior	65
Gráfico 8 – Bibliotecário enquanto mediador da educação.....	66
Gráfico 9 – Parceria entre bibliotecário e professores.....	67
Gráfico 10 – A biblioteca como lugar de preparação para o ENEM	68
Gráfico 11 – Ações Afirmativas no Ensino Superior.....	69
Gráfico 12 – Frequência na biblioteca.....	71
Gráfico 13 – A utilização da biblioteca na realização de pesquisas e estudo	73
Gráfico 14 – Buscas na biblioteca	74
Gráfico 15 – Bibliotecário como mediador da educação	75
Gráfico 16 – A contribuição da biblioteca para inserção na UFMA	77
Gráfico 17 – Orientação sobre as ações afirmativas.....	79
Quadro 1 – Informações sobre os sujeitos.....	70
Quadro 2 – A biblioteca como lugar pedagógico	72
Quadro 3 – A biblioteca como mecanismo de inserção ao Ensino Superior	76
Quadro 4 – A biblioteca como lugar de preparação para o ENEM	77
Figura 1 – Organograma UFMA	48
Figura 2 – Colégio Universitário	49
Figura 3 – Localização da Biblioteca	50

Figura 4 – Iluminação.....	50
Figura 5 – Acervo	51
Figura 6 – Acervo	51
Figura 7 – Acervo	52
Figura 8 – Setor de Referência	53
Figura 9 – Espaço de estudo	53
Figura 10 – Espaço de Pesquisa	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BIBLIOTECA NA ESCOLA: que lugar pedagógico é esse?	15
2.1	Dimensão Educativa	20
2.2	Dimensão Social	22
2.3	Dimensão Cultural	25
3	ENSINO MÉDIO: orientações, avanços e desafios	33
3.1	O Estado em ação no Ensino Médio: políticas e desafios para o progresso	35
3.2	A interação entre bibliotecário e professor nos desafios do Ensino Médio	42
4	METODOLOGIA	47
5	A MEDIAÇÃO E INTERAÇÕES DA BIBLIOTECA DO COLUN NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: revelando os achados	57
5.1	A perspectiva do Bibliotecário	57
5.2	Perspectiva do Professor	59
5.3	Perspectiva do Aluno	62
5.4	Perspectiva do Discente da UFMA	70
6	CONCLUSÃO	80
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICES	88
	APÊNDICE A – Questionário do Bibliotecário	89
	APÊNDICE B – Questionário do Professor	93
	APÊNDICE C – Questionário o Aluno	95
	APÊNDICE D – Questionário do Discente	98
	ANEXOS	101
	ANEXO A – Autorização para Pesquisa Acadêmico- Científico	102

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar é um lugar de aprendizagem que se constitui a partir de ações formativas que devem estar em consonâncias com os objetivos e missão da escola. De fato, é um ambiente vivo que tem por atribuição ensinar o aluno a pensar, refletir, questionar e principalmente buscar uma formação cidadã crítica e aspirante do conhecimento. Por conta disso, ela precisa ser mantida e guiada por um profissional culto e proativo, uma vez que o estabelecimento de um ambiente amistoso favorece o compartilhamento de ideias, o reconhecimento de habilidades e a comunicação entre todos os membros da escola.

Este estudo terá como foco a relevância da Biblioteca Escolar para o ingresso de alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Logo, serão apresentados no decorrer do trabalho suas linhas gerais para melhor percepção de suas funções e características. Nesse sentido, entende-se que refletir sobre a Biblioteca Escolar como lugar de aprendizagem significa entender seu contexto histórico, em relação aos desafios contemporâneos, principalmente no que tange à sua estrutura e funcionamento. Além disso, é importante evidenciar que esse ambiente precisa acompanhar as mudanças do processo de ensino e aprendizagem, reforçando a formação do estudante, ao mesmo tempo que o prepara para a vida em sociedade. Para Leite (2016, p. 116),

A promoção da educação e o processo de ensino-aprendizagem dependem dos diversos atores que fazem parte do cenário escolar e das variadas articulações possíveis entre eles. Os professores de uma escola são, talvez, os principais atores das articulações pedagógicas que estabelecem o acesso do aluno ao conhecimento. E são eles, também, responsáveis diretamente pela forma como o aluno irá lidar com as informações e o aprendizado. Nesse sentido, as relações dos professores com a biblioteca da escola são de fundamental importância para garantir uma educação concreta e de qualidade.

Diante disso, justifica-se a escolha da abordagem como uma inquietação pessoal que se origina a partir de experiências vivenciadas no Ensino Médio escolar. Deixa-se claro que esse é um desconforto que partiu de uma aluna de origem humilde, que sempre precisou dos serviços públicos, muitas vezes precários, para conseguir entrar na universidade. Reconhecer a Biblioteca Escolar como aparelho potencializador no ambiente educacional foi essencial para o ingresso dessa aluna no Ensino Superior, o que acentua a relevância do presente estudo.

De acordo com o INEP (2016) talvez essa possa ser a trajetória de cerca de sete milhões de jovens brasileiros que estudam em escolas públicas em todo o país, que cotidianamente precisam conviver com o descaso, o abandono e principalmente a negligência educacional oferecida por uma nação em desenvolvimento.

A problemática que norteia esse estudo denota: de que forma a Biblioteca Escolar

contribui para a inserção do aluno na Educação Superior? Em razão disso, delineou-se como objetivo geral, analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos na Educação Superior. E como específicos: a) compreender como a Biblioteca do COLUN se insere no contexto educativo da escola, mediante as percepções do bibliotecário, dos professores, dos alunos e ex-alunos; b) identificar a mediação do bibliotecário escolar, no processo educacional de alunos do Ensino Médio que visam a inserção na UFMA; c) Descrever as percepções dos sujeitos (bibliotecários, professores, alunos e ex-alunos) da pesquisa sobre a integração pedagógica da Biblioteca na Escola; d) Entender a partir da percepção dos pesquisados a contribuição da Biblioteca Escolar para o ingresso no Ensino Superior.

A pesquisa apresenta resultados importantes que confirmam a relevância da Biblioteca Escolar para o processo formativo do aluno, ao mesmo tempo que reforça suas atribuições no contexto educacional. Teve por base autores como Durban Roca (2012), Côrte e Bandeira (2011) e Garcia (1998) abordando sobre Biblioteca Escolar; Almeida Júnior (2014) e Campello (2009) discutindo sobre Mediação da Informação e do Conhecimento e Braga e Xavier (2016) contextualizando sobre o Ensino Médio.

A estrutura monográfica desta investigação está organizada em seis seções. A **seção dois** vislumbra a Biblioteca Escolar como lugar pedagógico a partir de seu contexto histórico, definições e características e enfatiza, sobretudo, suas dimensões educativas, sociais e culturais dentro da escola. Além disso, denota-se o bibliotecário como agente mediador da educação. Nele aponta-se os desafios da educação moderna, na qual o bibliotecário escolar, enquanto educador, precisa planejar e realizar ações em prol do ensino de qualidade.

A seção **três** trata do Ensino Médio a partir de suas orientações, avanços e desafios. Nesse momento são revelados os principais avanços desta etapa de ensino, os desafios surgidos com a educação moderna e principalmente interação entre bibliotecário e professor no contexto formativo dos alunos do Ensino Médio que visam inserção no Ensino Superior.

A seção **quatro** evidencia a metodologia utilizada no estudo com todos os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados. Ainda nessa seção, caracteriza-se o objeto de estudo a partir de sua hierarquia organizacional. Para tanto, aborda-se sobre o contexto histórico e estrutural da UFMA, do COLUN e posteriormente da Biblioteca do Colégio de Aplicação da Universidade. A seção **cinco** exterioriza os dados da pesquisa de campo, alicerçado na literatura empregada no estudo. Nessa etapa, revelam-se as percepções e análises de todos os sujeitos pesquisados. Na seção **seis**, última seção do trabalho, destacam-

se as considerações finais da investigação, cujo desfecho revela que a Biblioteca Escolar enquanto ambiente pedagógico coopera no processo de ensino-aprendizagem, além de favorecer a inserção dos discentes na educação de nível superior.

Dessa forma, espera-se por meio desse estudo contribuir em termos práticos para o campo científico, pois o mesmo constitui-se em uma tentativa de se compreender a potencialidade da Biblioteca Escolar no âmbito educacional.

2 BIBLIOTECA NA ESCOLA: que lugar pedagógico é esse?

De acordo com Garcia (1998, p. 7) quaisquer princípios que pensemos para a escola que queremos hoje envolvem o aparelhamento funcional de uma Biblioteca Escolar. De fato, em uma sociedade com alta exigência de pensamento crítico é inadmissível que a biblioteca, caracterizada por sua grande profusão de informações, ainda esteja presa à concepção arcaica de depósito de livros.

Desta forma, compreende-se que para acompanhar as mudanças do processo educacional, a Biblioteca na escola é atualmente uma necessidade, visto que sua função pedagógica possibilita a construção do conhecimento, ao mesmo tempo que promove experiências criativas para acesso e uso da informação.

Antes de prosseguir e entender a imagem, a estrutura e o funcionamento da Biblioteca Escolar no Brasil, é importante conhecer o contexto histórico no qual se estabelece o desenvolvimento de suas competências básicas. A partir de então, acrescenta-se que é nesse contexto que se deve pensar o futuro desse ambiente, sobretudo das suas contribuições e utilidades.

No Brasil, a história da Biblioteca Escolar tem seus primórdios nos colégios religiosos, especialmente nos dos Jesuítas que aqui foram chegando ainda no período Colonial. Por volta de 1549 a partir do objetivo de catequização de índios e instrução dos colonos, nascem os pequenos acervos que visavam atender as necessidades pedagógicas das Companhias de Jesus instaladas no país que, até então, tinham a igreja como única educadora até o fim do século XVIII (SILVA, 2011, p. 491).

Em face dessa contingência Silva (2011, p. 491), afirma que

[...] as bibliotecas escolares foram construídas a partir dos colégios jesuítas que foram se instalando inicialmente na Bahia e logo depois em outras capitanias. Porém, os colégios jesuítas não foram os únicos a desenvolver atividades com a biblioteca escolar no Brasil. No século XVII, outras ordens religiosas começam a chegar por aqui e introduzir seus colégios, assim como estruturar suas bibliotecas escolares com vistas a promover acervo adequado para seus usuários.

É pertinente ressaltar que, mesmo com essa visão de propagação no século XVII, a Biblioteca Escolar no Brasil acabou ganhando uma nova configuração no final do século XIX e início do século XX. Isso por que de acordo com Pinto (2012, p. 28), “[...] a ausência de políticas educacionais para a educação primária e acesso à leitura não favoreceram a difusão de bibliotecas escolares no século XIX”, o que acabou comprometendo o século seguinte. Sobre essa questão, Silva (2011, p. 494) apresenta três considerações sobre a Biblioteca Escolar durante esse período:

[...] a primeira é de que a biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infra-estrutura, seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas, tais como bispos, padres e outros indivíduos da igreja; e, a terceira é que a biblioteca escolar, pelas razões expostas nos itens anteriores, em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos.

Durante a época destacada pelo autor, a Biblioteca Escolar, assim como a educação brasileira, ainda era caracterizada como elitista e excludente, ou seja, só tinha acesso a bibliotecas pessoas que faziam parte das ordens religiosas. Com isso, a camada popular que tradicionalmente era considerada público alvo e, contraditoriamente, era excluída, não tinha acesso a esse ambiente de informação. Desta forma, completa-se que a biblioteca nesse período independentemente de seu ramo de atuação era considerada um lugar de poder, visto que em seu recinto estava guardado aquilo que não poderia chegar a todos, a informação. Em conformidade com essa informação Pinto (2012, p. 24) destaca que “A biblioteca escolar no seu percurso histórico encontra em primeira instância o paradigma da preservação do bem material, o livro, trazendo em paralelo a essa concepção o acesso restrito à informação [...]”.

Antes de avançar é relevante ressaltar que existem poucas fontes e registros que abordam sobre o contexto histórico da Biblioteca Escolar no Brasil e, por isso, a apresentação da mesma nesta Monografia é feita de modo geral. Reforçando essas premissas, Pinto (2012, p. 28), afirma que “Na literatura não existe registro de nenhum decreto que determinasse a criação da biblioteca escolar no Brasil, em âmbito nacional, para garantir o desenvolvimento do processo pedagógico [...]”.

Prosseguindo, é importante salientar que somente no século XX, a partir das reformas educacionais ocorridas no Brasil, é que esse cenário volta a conquistar novos espaços e ter outras funções, a exemplo disso destaca-se o surgimento das bibliotecas das escolas públicas, assim como a criação das bibliotecas dos ginásios estaduais, que de acordo com Válio (1990, p. 18), começaram a aparecer nas décadas de 1930 e 1940. Sem dúvida foram avanços que merecem destaque, haja vista que ao implantar essas instituições em locais considerados mais populares, o acesso se amplia a todos e não apenas a frequentadores de nível econômico elevado, como era feito anteriormente.

Sendo assim, é notável que os avanços na educação do século XX foram fundamentais para o delineamento do século XXI, pois com a ampliação do acesso a Bibliotecas Escolares e as iminentes discussões sobre tal temática, o desenvolvimento de políticas com diretrizes para seu bom funcionamento tornaram-se imprescindíveis, a nível nacional e internacional. Assim,

conforme Silva (2011, p. 499):

[...] houve expressiva mudança de mentalidade referente à biblioteca escolar no final do século XX e início do século XXI em nível global e nacional, pelo menos a partir de um caráter discursivo, como o apresentado no Manifesto da UNESCO (1999), fóruns, eventos, campanhas, produções bibliográficas e mobilizações políticas.

Não se pode ignorar que a temática teve pauta evidenciada a partir desse período, mas será mesmo que houve evolução diante de tais discursões? Será que a Biblioteca Escolar, especialmente no Brasil, ganhou forma e estrutura para desempenhar seu real papel? Evidentemente que não, pois de acordo com Pimentel (2007, p. 24), “A escola antiga era assim: não dispunha de biblioteca, ou quando a possuía era mais para servir de consulta aos professores e não para uso dos alunos”. Comparando com a realidade atual, percebe-se que infelizmente pouca coisa mudou. Embora a legislação não seja mais a mesma e nem toda escola seja igual, ainda assim “[...] a experiência nos vem mostrando que na prática muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de uma imagem ultrapassada. Assim, é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros”. (PIMENTEL, 2007, p. 24). Desta maneira, destaca-se que o papel da biblioteca está longe de ser apenas um depósito de livros. A função da biblioteca está além disso, precisa ser educativo e pedagógico dentro do sistema educacional de um país e, acima de tudo, deve ser valorizada de modo a tornar-se uma extensão da sala de aula.

Para tanto, Trindade e Martins (2006, p. 722) apresentam que:

A Biblioteca Escolar ideal tem como fundamento principal apoiar a missão institucional da escola onde se insere, principalmente desenvolvendo experiências interdisciplinares de aprendizagem e abordando os conteúdos do currículo. Desta maneira, deve estar plenamente integrada ao processo pedagógico, favorecendo a autonomia e a responsabilidade dos alunos em suas aprendizagens. Com isso atinge o principal objetivo da educação moderna: formar crianças com perfil crítico e competência para continuar aprendendo constantemente.

Sob ótica semelhante, a *International Federation of Library Associations and Institutions*¹ - IFLA (2005, p. 4) destaca que a missão da Biblioteca Escolar é propiciar

[...] informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Desse modo, destaca-se que para desempenhar sua relevante função pedagógica, a Biblioteca Escolar precisa oferecer instalações, produtos, serviços e ações que qualifiquem a sua atuação. Nessa perspectiva, é importante deixar claro que segundo a IFLA/UNESCO (2005, p. 8)

¹ Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

Não há medida universal única para as instalações da biblioteca escolar; mas é útil e proveitoso ter algum tipo de fórmula para cálculos de planejamento, de modo que qualquer nova biblioteca ou uma biblioteca remodelada possa atender às necessidades da escola com mais eficiência. O processo de planejamento deve considerar os seguintes pontos:

- localização central, no andar térreo, se possível
- fácil acesso e proximidade, perto das áreas de ensino
- fatores de ruído - pelo menos algumas áreas da biblioteca devem estar livres do barulho exterior
- iluminação suficiente e apropriada, por meio de janelas ou luz artificial
- temperatura ambiental adequada (ex: com utilização de ar-condicionado, aquecimento) para assegurar boas condições de trabalho durante o ano todo, como também para a preservação das coleções
- projeto apropriado para atender aos usuários portadores de necessidades especiais
- dimensão adequada para abrigar as coleções de livros (ficção, não-ficção, edições de capa dura, livros de bolso), jornais, revistas e fontes não impressas; áreas de estudo e de armazenagem; espaços para leitura e estudo, estações de trabalho com computador; setores de exposições, de trabalho da equipe da biblioteca, balcão de atendimento ao usuário
- flexibilidade para permitir multiplicidade de atividades e futuras mudanças nos programas escolares e nas tecnologias

Quanto aos produtos e serviços do ambiente da biblioteca, a Federação evidencia que é vital a criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para que se definam o propósito, a extensão e o conteúdo do acervo, assim como o acesso aos recursos externos. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 10). Ainda de acordo com IFLA/UNESCO (2005, p. 11), a Biblioteca Escolar deve estabelecer uma média de 10 livros por estudante, bem como uma escola de pequeno porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, a fim de proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento.

É importante ressaltar que, em meio aos avanços tecnológicos, a variedade de serviços do ambiente da biblioteca deve incluir o acesso a recursos de informação eletrônica que reflitam tanto os programas escolares, como também a cultura e os interesses dos usuários. Desta forma, é relevante que este lugar integre materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes, itens que sirvam de suporte para o aprimoramento de um ensino moderno (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 11).

Em relação aos serviços da Biblioteca Escolar, a IFLA/ UNESCO (2005, p. 15) destaca que estes, “[...] devem estar adaptados às necessidades de cada usuário”, uma vez que eles são os principais avaliadores dos serviços prestados pela instituição. Assim, compreende-se como principais serviços da Biblioteca Escolar:

- a) **Serviços Técnicos:** Organização e gestão dos itens da biblioteca, Automatização e

controle informático, Aquisição de publicações, Serviço de normalização e tratamento documental, Produção e difusão da informação, e etc;

- b) **Serviço de Apoio ao Utilizador:** Serviço de Referência, Auxílio à pesquisa, Empréstimo domiciliar, Consulta local de materiais bibliográficos, Orientação de trabalhos escolares, etc.

A partir dessas atribuições apresentadas pela Federação é importante ressaltar que

O valor e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca dependem do pessoal, disponível dentro e fora da biblioteca escolar. Por essa razão, é de fundamental importância a existência de uma equipe bem treinada e altamente motivada, com número suficiente de pessoas, de acordo com o tamanho da escola e de suas necessidades específicas, em relação aos serviços bibliotecários (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 11).

Diante disso, completa-se que o desenvolvimento de ações e atividades dentro deste aparelho educacional está diretamente relacionado ao entrosamento da biblioteca com a escola, assim como a motivação e a qualificação da sua equipe de trabalho. Esses aspectos são essências para o planejamento de qualquer atividade de cunho pedagógico. Portanto, caracterizam-se como ações e atividades proveniente desse lugar: a orientação em pesquisa, a preparação e realização de programas de leitura, o incentivo à produção de texto que leva ao aprimoramento da escrita e a integração das tecnologias para uso de sites e bases de dados. Contudo, salienta-se que o desenvolvimento de uma ampla variedade de atividades exige um ambiente atrativo, acolhedor e sobretudo acessível a todos.

A educação certamente é um papel desafiador, visto que exige um trabalho conjunto entre família, escola e Estado. Deste modo, destaca-se que cabe à família incentivar, acompanhar e educar o seu estudante. Segundo Ferreira (2012, p.2) a escola tem a função de constituir-se como “[...] espaço de saber, de informação e de troca de conhecimento que irá possibilitar ao aluno elevar-se cultural e cientificamente [...]” e ao Estado resta a missão de oferecer recursos e empenhos que ofereçam uma educação digna e de qualidade, que incluem estruturas acolhedoras e principalmente profissionais qualificados, todos garantidos por lei. É importante ressaltar que quando se fala de estrutura acolhedora no âmbito da educação, fala-se em escolas com espaços de estudos que vão além das salas de aulas, esses ambientes segundo Ferreira (2012, p.2), são “[...] teatros, laboratórios de informática, salas de esportes e biblioteca”.

No Brasil, é natural locais como estes serem desconstruídos ou até mesmo esquecidos por não representarem prioridades no ensino, o que deixa a escola limitada e por vezes definida como chata e repetitiva. Acredita-se que dentre todos os lugares “deslembrados”, a

biblioteca é a que mais deixa de oferecer à comunidade escolar, isso porque ela “[...] se constitui como um lugar de pesquisa, de leitura, de memória e informação, capaz de apoiar a escola a partir de um conjunto de materiais bibliográficos [...]”. (FERREIRA, 2012, p.2). Portanto, quando esse lugar é omitido dentro da educação há perdas para a escola, para o aluno e principalmente para a sociedade, pois o ensino oferecido torna-se limitado e o estudante se formará com menos criticidade e preparo para um corpo social cheio de exigências.

Compreende-se que a Biblioteca Escolar deve ser vista a partir de suas dimensões² como um lugar vivo, rico e potencializador, uma vez que estas “[...] tem por função social satisfazer as necessidades da instituição, desenvolvendo projetos pedagógicos e culturais de forma estratégica que facilite o aprendizado [...]”. (FERREIRA, 2012, p. 6).

Diante disso, pressupõe-se nesse estudo que as dimensões de uma Biblioteca Escolar envolvem três aspectos: educativos, sociais e culturais. Neste momento será definido as funções de cada vertente, visando compreender a magnitude desse lugar, sobretudo no âmbito educacional.

2.1 Dimensão Educativa

De acordo com Guimarães ([200-?], p. 2),

A biblioteca escolar tem um papel fundamental no sistema educacional, além da função educativa, a biblioteca possui, também, uma função cultural, visto que, nela podemos encontrar diversos tipos de livros, literários ou não, que contribuem para a formação cultural do indivíduo. Ela constitui-se em um grande e precioso instrumento no processo educativo do indivíduo e elemento fundamental quando se trata da formação de usuários da informação, pois potencializa as condições necessárias para formação permanente, tendo o poder de estimular o aprendizado e o desenvolvimento de seus usuários através de atividades que despertam a curiosidade.

Desta forma, pressupõe-se que a dimensão educativa da Biblioteca Escolar perpassa por atividades que qualificam o percurso acadêmico dos estudantes. Isso implica dizer que a Biblioteca Escolar enquanto lugar pedagógico tem por atribuição a educação de usuário, o desenvolvimento do gosto da leitura, além da orientação da pesquisa na escola.

Nesse sentido, Dias e Pires (2004, p.36) apontam que a educação de usuário é “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação”. Com interpretação semelhante, Campello (2009, p. 32) destaca que

² O significado de dimensão aqui citado, entende-se como importância e valor.

A educação de usuários ampliou, portanto, a ação educativa do bibliotecário, pois, diferentemente do trabalho de referência – em que ele se dispõe a responder a questões dos leitores – tem características proativa: vai ao encontro do usuário por meio de cursos, visitas guiadas e outras ações planejadas de ensino do uso da biblioteca e de seus recursos.

Mediante a isso, entende-se que esse processo promove uma permanente autonomia ao usuário, de modo que ele se sinta à vontade, ao utilizar de forma efetiva e eficaz os serviços e produtos de qualquer tipo de biblioteca seja ela escolar, universitária e/ou especializada.

É perceptível que a atividade de educar tem ganhado cada vez mais importância dentro da biblioteca, pois esse segmento possibilita aos usuários reais a independência e a criticidade no processo de busca e uso da informação. Assim, conforme Santiago e Azevedo Netto (2012, p. 247), é importante deixar claro que a

Educação de usuários de bibliotecas deve ser concebida, de um modo geral, como um conjunto de atividades que proporciona ao usuário um novo modelo de comportamento frente ao uso da biblioteca e que revela aptidões para que estes interajam continuamente com o sistema de informação [...]

Diante disso, evidencia-se que cabe ao bibliotecário o desenvolvimento de ações que visem à interação e à capacitação de seus usuários, no que se refere ao devido uso dos recursos e ferramentas presentes na biblioteca. Quando se fala em ações voltadas para a educação de usuário, entende-se “[...] desde palestras, visitas orientadas e cursos rápidos, até disciplinas específicas de orientação bibliográfica, inseridas nos currículos e programas das escolas, faculdades e universidades” (DIAS; PIRES, 2004, p.36).

A segunda atribuição em destaque nessa dimensão é o desenvolvimento do prazer pela leitura que, segundo Campello ([200-?], p. 2), “[...] era vista por alguns autores como aspecto crucial da ação pedagógica da biblioteca [...]”. É certamente um dos principais desafios das instituições e famílias que buscam a educação de qualidade, pois de acordo com Rauen (2008, p. 4), esse “[...] é um desafio de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além das paredes da escola”. Nessa perspectiva, entende-se que a formação do leitor faz parte da responsabilidade da Biblioteca Escolar, visto que esta tem por função estimular a leitura por meio de ações que possibilitam o indivíduo entender e interferir criticamente na sociedade.

Para tanto, compreende-se que a leitura quando explorada torna-se parte fundamental do saber, pois ela fundamenta interpretações e viabiliza compreensões distintas a partir de um mesmo objeto. A leitura é uma prática que enriquece o intelecto, ao mesmo tempo que promove um domínio oral das palavras e da escrita. Assim, entende-se que uma sociedade que não lê não tem um posicionamento crítico, não se constrói como sujeito, não exerce poder. Por isso, para Sanches e Rio (2010, p. 117), “A solução aos problemas relacionados à leitura

passa pelo reconhecimento da sociedade quanto ao seu valor. Passa pela apreciação social da leitura como um instrumento de construção de indivíduos críticos e atuantes”. Desse modo, é possível inferir que a leitura ocupa uma posição de destaque entre as questões que colocam a Biblioteca Escolar no papel de agente, especialmente por possibilitar [...] “prazeres, saberes, reflexões e ações”, que a tornam uma “[...] experiência individual por excelência”, como destacam Côrte e Bandeira (2011, p.1).

Ao longo da história, a leitura tornou-se imprescindível para a implantação da Biblioteca Escolar, pois foi a partir dela que se percebeu fatores que favorecem a qualidade do ensino. A leitura possui a essência de estimular e fortalecer a construção do conhecimento. Por isso, em uma temática que aborda sobre estratégias e ações que propiciam a admissão de alunos em universidades, o ato de ler certamente deve ser enfatizado com propriedade, já que ele ser a chave para um desempenho eficaz daqueles que buscam aprovação no Ensino Superior.

Quanto à pesquisa na escola, destaca-se que assim como a leitura esta é um desafio em constante evolução, já que a sua orientação é uma tarefa que precisa de paciência e responsabilidade, especialmente porque supõe-se que grande parte dos alunos em escolas brasileiras têm um entendimento errado sobre a definição de pesquisa. É comum que essa definição seja pautada na ideia de que copiar informações de autores ou até mesmo apropriar-se dos pensamentos destes sem referenciá-los seja um ato de pesquisa, o que não é correto, já que existem normas e procedimentos para tal atividade. Nessa perspectiva, aborda-se que a orientação da pesquisa na escola deve ser função, antes de tudo, de professores e bibliotecários, que devem se responsabilizar em auxiliar e orientar os alunos na leitura e interpretação de determinados assuntos. Assim, compreende-se que cabe aos professores não aceitar pesquisas reproduzidas e, aos bibliotecários, orientar pesquisas mais críticas e menos plagiadas. De acordo com Costa (2013, p. 35)

Na sociedade da aprendizagem, no âmbito do aprender a aprender, a escola é responsável por instruir o aluno a aprender, a pesquisar. Isso deve ocorrer desde os primeiros anos da educação básica. Com o apoio de mediadores (professor e bibliotecário) é possível desenvolver no estudante habilidades de busca, recuperação, interpretação e uso da informação. Formando indivíduos com autonomia na busca do conhecimento.

Nessa conjuntura, acredita-se que a pesquisa na escola ainda enfrenta muitos entraves, principalmente por falta de orientação durante a aprendizagem, pois se essa orientação fosse feita ainda na Educação Básica e Fundamental, certamente os alunos não sentiriam tanta dificuldade ao entrarem no ensino universitário, que por sua vez, exige dos discentes produção e construção de trabalhos próprios, obedecendo parâmetros e normas que visem a

comunicação científica.

Para tanto, depreende-se que as atribuições da biblioteca no que se refere à pesquisa na escola devem se basear na orientação do uso de fontes confiáveis, no auxílio de trabalhos dentro das formalidades e no estímulo “[...] do pensamento crítico-reflexivo e de competências para busca e uso da informação, preparando o indivíduo para aprendizagem ao longo da vida”. (COSTA, 2013, p.81).

Diante do exposto, percebe-se que a dimensão educativa da Biblioteca Escolar tem por característica o desenvolvimento de ações que dinamize e coopere para a educação de qualidade. A esse respeito, Fragoso (2002, não paginado) assinala que:

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Dessa maneira, fica sob responsabilidade da Biblioteca Escolar, enquanto lugar pedagógico, a estruturação de propostas educativas que possibilitem o uso do ambiente como recurso facilitador de aprendizagens, de práticas de leitura e demais atividades oferecidas por ela. Torna-se então necessário o estudo de usuários reais e potenciais, que permitam a realização de atividades didáticas, a partir da interação contínua entre a sala de aula e a biblioteca. (DURBAN ROCA, 2012, p.33).

2.2 Dimensão Social

Para a dimensão social em bibliotecas, consideram-se concepções voltadas para o combate a preconceitos, ao delineamento de identidades, ao estabelecimento de interação e convívio que favorecem a equidade de desequilíbrios sociais, a promoção de um lugar democrático, além da utilização do acervo de forma coletiva e respeito a regulamentos e normas do recinto. Acrescenta-se ainda que essa dimensão contribui para o desenvolvimento do processo educativo dos frequentadores da biblioteca, pois agrega um conjunto de ensinamentos que tem por finalidade contribuir para a socialização harmoniosa de seus usuários reais e potenciais.

Assim, no que se refere ao combate de preconceitos e ao delineamento de identidades, acredita-se que a biblioteca independentemente do seu ramo de atuação tem o papel de educar e sensibilizar seus usuários. Essa mobilização precisa ser feita por meio de informações

organizadas e acessíveis, capazes de combater discriminações como a homofobia, o machismo, o racismo, a transfobia, a xenofobia ou atos violentos e discursos que incitam o ódio e a intolerância na sociedade. Além disso, nessa dimensão destaca-se que a biblioteca oferece um local propício para práticas sociais e trocas de experiências que contribuem para o delineamento de identidades. Deste modo, entende-se que a partir desse posicionamento a biblioteca assume a responsabilidade de representar os princípios fundamentais da Constituição vigente no Brasil, que em seu artigo 3 afirma que um dos objetivos da República Federativa “É promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. (BRASIL, 1988).

Para combater aos desequilíbrios de classe, a Biblioteca Escolar tem por função oferecer meios que minimizem ou nivelem o acesso e uso de recursos e fontes informacionais. Quando se fala dessa dimensão no Brasil é importante levar em conta o histórico enraizado que integra essa questão no país, uma vez que a miséria, a injustiça, as explorações social e econômica sempre fizeram parte da vida da grande massa populacional do país. Desta forma, para estabelecer o equilíbrio de classe é pertinente que a biblioteca se mostre, no âmbito escolar, como um ponto de encontro que discuta temas como a desigualdade social ao mesmo tempo em que busca respostas para tais problemas. É importante que este lugar apresente em seus serviços práticas que promovam a igualdade, sem distinção de classes, tornando-a, assim, um ambiente mais democrático a partir do oferecimento do acesso igualitário à informação. Isso implica dizer que os recursos deste lugar precisam estar disponíveis a todos, a fim de cooperar para o desenvolvimento amplo das potencialidades de cada usuário.

Ely (2003, p.2) explica que essa dimensão contribui para que os usuários “[...] sejam preparados para exercer a cidadania. Aprender a conviver e trabalhar em grupos, aguardar a sua vez para utilizar os recursos disponíveis, ou ser atendido pelo bibliotecário [...]”. Ao relacionar essa posição com as atribuições do bibliotecário, o desempenho dessa função pode ser igualado a educação de usuário, já que a biblioteca juntamente com seus profissionais terá que orientar e auxiliar seus frequentadores, sobre as normas e hábitos presentes nesse ambiente de aprendizagem.

A utilização do acervo de forma coletiva e o respeito a regulamentos e normas do recinto são os últimos fatores da dimensão social na Biblioteca Escolar. Acredita-se que esses elementos têm por finalidade contribuir para manutenção da ordem do local, além de estimular os usuários a desenvolver a responsabilidade, a partir do cumprimento de horários, da utilização do lugar de forma apropriada e do compartilhamento dos recursos disponíveis na biblioteca. Contudo, é possível inferir que a dimensão social da Biblioteca Escolar preza por

um lugar aberto, em que os usuários possam usufruir harmoniosamente de seus serviços. A partir dessa dimensão busca-se a redução de atos de preconceitos e desigualdades sociais com base no uso dos serviços da biblioteca de forma justa e democrática.

2.3 Dimensão Cultural

De acordo com Salcedo e Alves (2014, não paginado) “A biblioteca é um espaço de aprendizado, é um espaço cultural. Um ambiente de comunicação, um suporte para trocas de conhecimentos.” Diante das contínuas mudanças imposta pela tão sonhada sociedade da informação, amplia-se a responsabilidade desse lugar, especialmente pelas constantes evoluções do pensamento humano, que cada vez mais precisa ser mediado por profissionais altamente capacitados e lugares bem estruturados.

De acordo com o ponto de vista antropológico de Laraia (2008, p. 68), o “Modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”.

Considerando isso, acredita-se que cada ser, comunidade ou grupo de indivíduos adquire e constrói suas concepções, apoiado em suas experiências e conhecimentos culturais, ou seja, é a partir da herança cultural recebida desde o seu nascimento que um indivíduo se posiciona e forma opiniões do que pode vir a ser aceitável ou inaceitável, certo ou errado e, sobretudo, é baseado nelas que ele constrói sua visão de mundo individual e singular. Diante dessas definições fica evidente que a cultura tem como base o diálogo e a comunicação, e mais, torna-se perceptível que dentro de uma sociedade, esta desempenha uma função notável, seja na esfera econômica, educacional, política ou social.

Quando se relaciona essa dimensão com o âmbito escolar, percebe-se que esse lugar é composto por uma cultura juvenil que apresenta inclinações e vocações culturais com diversas formas e modalidades, seja na comunicação e linguagem, na forma de se vestir, nas crenças ou nas tradições. Percebe-se então, que a escola é um berço de cultura, e os jovens que fazem parte dela apresentam-se como protagonistas e produtores de suas expressões.

Nesse contexto, entende-se que a escola e a Biblioteca Escolar devem ser caracterizadas como aparelhos culturais, uma vez que estes lugares possuem papéis sociais permeados pelo acesso e uso da informação. Vale acrescentar que estes são fatores essenciais para a aprendizagem e progresso dos sujeitos culturais que estão inseridos nesses ambientes. Corroborando com essa ideia Fragoso (2002, não paginado), destaca que

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os

alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

Para tanto, fica visível que a biblioteca nada mais é do que um aparelho cultural que deve ser reconhecida e utilizada para a concepção de cultura como ação. Mas para isso ela precisa primeiramente deixar de criar apenas cenários de animação cultural e passar a elaborar verdadeiras ações culturais que abranjam a todos, seja o seu público real ou potencial. É importante deixar claro que as expressões Animação Cultural e Ação Cultural, que por vezes se confundem, não são análogas no ambiente da Biblioteca, isto é, para Almeida (1987, p. 32) “O trabalho do agente cultural implica, mais que animar, agir sobre, transformar a partir da existência de uma intenção e de um alvo”. Em outras palavras, segundo a escritora a ação cultural busca a transformação a partir da expressão e da criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade, diferentemente da animação cultural que “[...] muitas vezes se refere até à animação institucionalizada, voltada para o consumo, utilitária e alienante”. (ALMEIDA, 1987).

Desta maneira, compreende-se que a ação cultural na biblioteca, de acordo com Almeida (1987, p. 34), pode ser realizada a partir da biblioteca, mas não apenas na biblioteca, visto que segundo a autora “a ação cultural não está limitada a espaços específicos” e por isso ajuda a biblioteca “[...] mudar sua imagem e ampliar seu papel”.

Acrescenta-se ainda, que por intermédio da ação cultural é possível o desenvolvimento de atividades práticas na biblioteca, nas quais abrem-se espaço para discussões sobre temas de interesse dos usuários, de forma que se estabeleça a livre troca de ideias, de pensamentos e de informações. Partindo dessa premissa, a ação cultural se constitui como um amplo campo de atuação do bibliotecário, pois oferece um leque de atividades a se desenvolver na biblioteca, sendo estas de cunho educativo e político, revistados de ação transformadora da realidade, permitindo aos sujeitos serem os agentes criadores, livres para explorar sua subjetividade, imaginação e seus potenciais culturais.

Entende-se que por meio da ação cultural é possível estabelecer uma relação igualitária e democrática com os agentes culturais bibliotecários e os usuários da biblioteca, pois a ação cultural tem um processo de início, mas não tem um fim estipulado. Este passo está em consonância com o sujeito, por isso o trabalho do bibliotecário deve estar ativamente ligado aos objetivos sociais e políticos da comunidade na qual a biblioteca está inserida, para que todos possam trabalhar em conjunto. Destaca-se que o bibliotecário deve desempenhar o papel social fornecendo a informação na hora certa e para a devida pessoa. O profissional deve propiciar formas para que os usuários tenham curiosidade, sintam-se instigados a buscar

conhecimento, discutam e troquem ideias que tenham acréscimo em sua vida. Tal processo se dá por meio da informação, que é uma difusora da cultura e um bem de valor inestimável para o desenvolvimento da criticidade.

Depreende-se, contudo que a dimensão cultural da Biblioteca Escolar envolve o reconhecimento de sujeitos culturais dentro da escola, assim como a busca de meios que facilitem a identificação da cultura local e dos sujeitos de cultura que fazem parte do ambiente da escola. Acredita-se, assim, que a partir do desenvolvimento de serviços e ações dinamizadas, a biblioteca deva promover interações que favoreçam a troca de experiências entre grupos diversificados.

Diante do exposto, percebe-se que as dimensões da Biblioteca Escolar aqui definidas mostram a grande responsabilidade desse lugar no âmbito da educação. Os desafios educacionais iminentes no decorrer deste século exigem uma análise profunda sobre a necessidade de se iniciar processos de melhorias no ensino, o que nos leva a pensar definitivamente na biblioteca como um aparelho capaz de apoiar a busca da tão almejada educação de qualidade.

Em síntese, compreende-se que as dimensões apresentadas neste estudo aprimoram o desenvolvimento de habilidades intelectuais e de pensamento dos alunos, ampliam a formação desses sujeitos como cidadãos e, ao mesmo tempo, favorecem a busca de bons resultados na vida pessoal e profissional desses indivíduos.

Como pode ser observado, a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que deve contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da escola, mas para isso ela precisa conhecer e estar inserida nas atividades pedagógicas da instituição. Isso representaria uma grande mudança, já que a integração entre esses dois sistemas ainda não é uma prática no país, o que dificulta o desenvolvimento do papel da Biblioteca Escolar brasileira. Paralelamente, compreende-se que

A implantação de um programa ou sistema de bibliotecas escolares, no Brasil, deve estar inserida nos planos, metas e estratégias dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais, assim como também, deve ser sustentada por uma legislação e está vinculada ao conjunto de leis que regem o sistema educacional. (FURTADO, 2004).

A esse respeito, ressalta-se que no atual momento já existem programas e legislação que regem a Biblioteca Escolar no Brasil. O problema é que quando se analisa os planos e estratégias voltadas para educação fica visível que os órgãos não tratam a Biblioteca Escolar como uma instituição vinculada à escola. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) não traz em seu texto a Biblioteca Escolar como extensão da sala de aula.

Assim, o que se percebe é que as políticas educacionais voltadas para Biblioteca Escolar no Brasil existem, mas são poucas. A questão, então, é que essas políticas muitas vezes parecem ser criadas apenas para constar e por esta razão falham fortemente no quesito implantação e fiscalização, o que fortalece a necessidade exposta por Furtado (2004).

Isto posto, entende-se que não basta mais promessas de implantações de Bibliotecas Escolares no Brasil. É necessário a criação de novas leis e uma forte fiscalização das legislações e programas existentes, a exemplo, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Desenvolvido desde 1997, o PNBE tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura de alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Teoricamente, o PNBE é um programa que deveria incentivar a criação de bibliotecas nas escolas públicas, visto que a partir do Programa seria possível adquirir um acervo bem diversificado, com conteúdo didáticos e metodológicos que possam apoiar escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Vale lembrar que este é um Programa que atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar. A distribuição dos livros é feita diretamente das editoras às escolas, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e conta com o acompanhamento de técnicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e das Secretarias Estaduais de Educação (BRASIL, 2018).

Esta é uma política pública de Estado de cunho educacional que, apesar de apresentar bons objetivos, também carrega algumas dificuldades, nas quais se destaca a falta de controle após o processo de entrega nas escolas e, com isso, o Programa não avalia se o livro realmente chegou nas mãos de seu público alvo. Como a ausência da Biblioteca Escolar ainda é muito comum nesses ambientes, é provável que esses acervos permaneçam, em sua maioria, encaixotados por muito tempo, sem ao menos cumprir as suas metas.

Um dos problemas mais recorrentes desse não cumprimento de metas pode ser o fato de que muitas vezes as próprias escolas e órgãos educacionais não conhecem, não buscam conhecer ou até mesmo conhecem, mas evitam cumprir processos burocráticos necessários antes de receber os benefícios. Isso faz com que o Programa perca a sua essência e se torne mais um em meio a tantos que não cumprem o seu papel.

Outro exemplo de iniciativas existentes no Brasil relativas a Bibliotecas Escolares é a criação da Lei 12.244/2010 sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, onde determina que “[...] as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas”. Essa é uma lei que está sendo muito questionada no

atual momento, pois já estamos há exatos 8 (oito) anos, com limite de 10 (dez), após a sua elaboração e praticamente nada mudou. O que se percebe é que as escolas e o governo não estão nem um pouco preocupados com o prazo final da Lei, brevemente em 2020. Dessa forma, fica visível que a própria legislação perde credibilidade pelo simples fato de nem mesmo seu elaborador acreditar no cumprimento de suas determinações. Contudo, o que se observa é que a universalização das bibliotecas nas escolas ainda não é uma realidade, pois muito ainda precisa ser feito.

Em face disso, enfatiza-se que mesmo com todas as falhas ou falta de inspeção o PNBE e a Lei 12.244/2010 podem ser considerados um pequeno passo, considerando a responsabilidade que o governo tem em relação a educação nacional que, conforme Côrte e Bandeira (2011, p.4), “Cabe ao estado elaborar parâmetros para a educação, capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras”. Nesse sentido, compreende-se que mesmo no contexto atual, em pleno século XXI, com o PNBE e a Lei 12.244/2010 em vigência, a Biblioteca Escolar é vista, na teoria, como um lugar pedagógico por conta das suas funções, mas na prática muitas mudanças ainda precisam ser feitas para alcançar a sua excelência no Brasil.

Pressupõe-se assim que, como lugar pedagógico, a biblioteca é um ambiente que utiliza técnicas eficientes para promover ações educativas inovadoras no âmbito escolar, entre elas a mediação na educação, que de acordo com Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p.100)

Ouve-se muito falar em mediação, mas não é sempre feita uma análise ou reflexão sobre seu sentido, sua definição, usabilidade e relevância. Na maioria das vezes pensa-se mediação no sentido de ponte, ou ainda mais especificamente, como objeto estático, concreto, onde este objeto fizesse papel apenas de “transmitir de um lado para o outro” uma mensagem/informação. Acredita-se, porém, que mediação é mais que somente uma “ponte transmissora”.

Tal visão nos conduz a uma ampla definição do termo, que segundo Bicheri (2008, p.93)

[...] envolve a ação de alguém que intercede, interfere por algo ou por um outro; implicando em vários caminhos opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa. Esse alguém é o mediador, também chamado de medianoiro.

Entende-se a partir dessas posições que mediar é sobretudo assumir o compromisso com a formação, produção e propagação do mediado, o que implica dizer que o mediador na qualidade de agente, assume atribuições imprescindíveis para o desempenho eficaz das práticas exercidas em qualquer ambiente de informação. A mediação, portanto, está no

ambiente jurídico, na doutrinação católica, na educação em diferentes lugares e situações, basta visualizá-la como uma ação intermediária entre sujeitos/objetos.

Percebe-se assim, que a mediação na educação é cada vez mais um ato de responsabilidade, pois envolve compromisso com o outro, ainda que esse não esteja disposto a colaborar com o processo educacional.

Mediar no âmbito educacional é, acima de tudo, posicionar-se como agente, é comprometer-se com a educação de qualidade independentemente da sua profissão, é desenvolver ações educativas que promovam a ampliação do saber seja na escola, na biblioteca, em casa ou na vida. Assim, “[...] é essencial a integração de participantes pertencentes aos diferentes grupos da comunidade educativa, nomeadamente dos professores, dos alunos, dos auxiliares da ação educativa, dos encarregados de educação [...]” (SILVA, 2011, p.261) e também dos bibliotecários como parte integrante dessa equipe, visto que este profissional possui funções imprescindíveis dentro do sistema de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa acrescenta-se ainda que, para efetivar uma postura de mediador da educação, os profissionais agentes desse ramo, precisam sobretudo assumir características pedagógicas que ajudem no processo educativo. Neste sentido, o bibliotecário enquanto agente social, pedagógico e cultural deve colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação de seus usuários a partir de suas competências didáticas desenvolvidas e aprimoradas durante a sua formação. Além disso, evidencia-se que o bibliotecário, como parte integrante da escola, precisa dialogar com os demais membros da instituição e por isso deve conhecer e participar da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) do sistema de ensino no qual está inserido, com uma visão prévia da LDB, do Programa Político Pedagógico da escola e do programa das disciplinas que resultam no plano de aula do professor.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p.101), afirmam que “É fundamental que o mediador bibliotecário e suas características sejam exploradas em toda a sua potencialidade, é necessário que este profissional acredite e internalize o seu papel transformador em todos os ambientes dentro de uma biblioteca/instituição”. Em outras palavras, fica evidente que o bibliotecário precisa definir de forma clara as suas atribuições dentro da escola, ou seja, é necessário que este profissional se conscientize do seu papel educador, que se veja assim como os outros profissionais da educação, como um protagonista na busca da educação de qualidade.

A realidade brasileira traz dificuldades a esse processo, especialmente por ainda se difundir a ideia de que somente professores, gestores, pedagogos, psicólogos etc., participam

do processo educacional. Essa é uma visão limitada, já que o bibliotecário possui atribuições relevantes que podem contribuir na formação do aluno em todas as etapas de ensino.

Tal posição se consolida quando se percebe que a influência da biblioteca nos resultados dos estudos escolares realizados no Brasil é pouco evidente, mesmo em tempos modernos. Isso significa dizer que a biblioteca e seu profissional ainda não são focalizados como sujeitos no processo de ensino mesmo na atualidade, quando a evolução da educação é almejada de forma tão intensa. Veja o que mostram os dados na tabela 1.

Tabela 1 – Biblioteca Escolar no Brasil

Censo Escolar 2016		
Bibliotecas/ Sala de Leitura	Escolas Urbanas (%)	Escolas Rurais (%)
Pré-escolas		51,3%
Ensino Fundamental - Anos iniciais	79%	35,4%
Ensino Fundamental - Anos Finais	85%	54%
Ensino Médio	91,2%	66,8%

Fonte: Autora (2018)

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, do Censo Escolar 2016, mediado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) apenas cerca de 51,3% das pré-escolas brasileiras possuem bibliotecas ou salas de leitura em suas instalações. Levando para anos iniciais do Ensino Fundamental esses dados variam em 79,1% e 35,4% em escolas urbanas e rurais, respectivamente. Nos anos finais do Ensino Fundamental chega-se a 85,9% (escolas urbanas) e 54,1% (escolas rurais). No Ensino Médio, o MEC afirma que 91,2% das escolas urbanas e 66,8% das escolas rurais dispõem de bibliotecas ou salas de leitura em suas instalações. Olhando a estatística de forma superficial, ela estaria razoavelmente aceitável no âmbito educacional do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Entretanto, diante das diversas experiências e do convívio diário nesses ambientes, grande parte desses lugares nem sequer devem ser chamados de biblioteca e questionavelmente como o próprio MEC designa, “Salas de Leitura”.

Outro aspecto observado nos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação é que nas avaliações conduzidas pelo MEC dentro do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizadas junto aos estabelecimentos de ensino públicos e privados dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal no ano de 2017, a biblioteca não aparece em tais documentos como critério de avaliação. Vale acrescentar que essas são pesquisas que visam retratar a realidade educacional do país, ao mesmo tempo que traçam metas de qualidade para os sistemas de ensino.

Assim, se a biblioteca não aparece em tais pesquisas, significa que para o MEC elas não são vistas como fator avaliativo que contribui para o progresso da educação e provavelmente não fazem parte das metas qualitativas que serão lançadas para o alcance de tais objetivos. Observa-se, portanto, que a Biblioteca Escolar não está contribuindo para o avanço do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, já que mais funcionam como salas de leitura do que bibliotecas propriamente ditas.

Percebe-se contudo, que a educação é vista como chave para os problemas do Brasil e existe consciência sobre isso. O problema é que mesmo com tais pensamentos, ela parece que nunca foi prioridade, o que pode ser observado a partir da própria estrutura das escolas, públicas ou privadas, onde raramente as bibliotecas funcionam com bibliotecário.

Portanto, acredita-se neste estudo, que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que deve promover o aperfeiçoamento da capacidade cognitiva do aluno, pois isso é fundamental para seu desempenho, especialmente nos processos seletivos aos quais irá se submeter. Assim, depreende-se que este ambiente é relevante e necessário em todos os níveis de ensino, mas como este estudo trata-se da potencialidade desse lugar no Ensino Médio, na próxima seção o foco será direcionado especificamente para ele.

3 ENSINO MÉDIO: orientações, avanços e desafios

De acordo com a LDB (1996), em seu Artigo 35, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, que tem por finalidades:

- I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Diante disso, é possível observar que este nível de ensino tem por objetivo aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de preparar o educando para o mercado de trabalho a partir de fundamentos científicos e tecnológicos que favoreçam a sua inserção em universidades, bem como a sua formação técnica ou profissionalizante.

Paralelamente, Braga e Xavier (2016, p. 247) ressaltam, que “O ensino médio não seria o momento apenas de continuidade do Ensino Fundamental e de preparação para o Ensino Superior, mas também de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro”. Nesse âmbito, destaca-se que viver numa sociedade caracterizada por mudanças e contradições tem exigido cada vez mais de crianças e jovens uma visão rápida e criativa. A modernidade tem posto em evidencia incertezas que normalmente vem acompanhada por imediatismos, em que os jovens são vistos como a esperança do futuro e que precisariam, então, ser preparados cada vez mais cedo para fazer escolhas importantes em suas vidas.

O futuro como se sabe é algo que sempre será incerto e imprevisível, pois exige visão de mundo e sobretudo escolhas certas. De acordo com Braga (2016, p. 248) “Alguns jovens lidam positivamente com a imprevisibilidade, embora estes constituam uma pequena parcela culturalmente dominante”. Para autora uma explicação pra isso é a falta de controle do tempo, isto é, os jovens de hoje para alcançar bons resultados na vida, precisam traçar, planejar e ter vontade de atingir objetivos, pois eles pressupõem a posse de recursos culturais, sociais e econômicos.

Assim, considera-se o Ensino Médio o nível da Educação Básica que mais coincide com um momento ligado à transição para a vida adulta, pois normalmente envolve trabalho, ingresso à universidade, casamento, etc., todos baseados em escolhas. (BRAGA, 2016, p. 246). O Ensino Superior muitas vezes é visto como a alternativa mais ideal para aqueles que

visam dar continuidade aos estudos, já o Ensino Médio serve de base para tal propósito. Nesse contexto, percebe-se que os jovens cada vez mais estão se sensibilizando com a importância desse nível de ensino em suas vidas, isso individualmente ou através de orientações de pais e educadores. Mas tal consciência ainda não é o suficiente e muito ainda precisa ser feito, principalmente nas escolas, para que se tenha uma maior efetivação no Ensino Superior.

Há um sentimento de desorientação entre esses estudantes e essa conjuntura pode se tornar uma oportunidade para a biblioteca como agente social, pedagógico e cultural, auxiliando e aproximando esses sujeitos na busca por respostas em seu ambiente. A biblioteca pode trabalhar disponibilizando informações organizadas que ajudam os jovens a tirar dúvidas e fazer escolhas acertadas. Já a escola, segundo a LDB (1996) em seu inciso 12 do Artigo 35-A, “[...] deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional [...]”. Assim, cabe à biblioteca, enquanto aparelho complementar da escola, contribuir com nesse processo.

De todas as etapas da Educação Básica, o Ensino Médio talvez seja a que mais se prejudica com a falta de comunicação entre escola e Biblioteca Escolar. Isso porque todas as dimensões da Biblioteca Escolar mostram que, quando o desenvolvimento do gosto pela leitura é alcançado, isso reflete positivamente na prática de pesquisa eficaz pelos alunos e concomitantemente na quebra de barreiras preconceituosas, trazendo como resultado a socialização harmoniosa entre os sujeitos.

Quando se fala que o Ensino Médio é o mais prejudicado com ausência da Biblioteca Escolar justifica-se que isso ocorre porque esse nível de escolaridade carrega em sua maioria alunos em fase de mudança, tanto como sujeito quanto como estudante. Essa etapa é o momento em que os jovens precisam fazer escolhas, precisam sobretudo definir seu futuro profissional, algo que normalmente se transforma em uma identidade pessoal em sua vida. Há pressão da família por bons resultados na escola com o objetivo de ser aprovado no vestibular, da escola exigindo o conteúdo em dia, da própria sociedade que idealiza um perfil qualificado e, ainda, a pressão subjetiva do aluno que a todo momento traz questionamentos sobre si mesmo.

Refletir sobre esses aspectos tem sido um desafio constante na sociedade, pois além dos problemas emocionais citados, evidenciam-se dívidas históricas que dificultam o percurso escolar. Observa-se nesse nível que ao mesmo tempo que se tem um considerável aumento nas matrículas, nota-se com pesar a falta de infraestrutura em escolas que atendem a camada social. É importante frisar que os altos índices de evasão e reprovação também são obstáculos

provenientes desta fase. Assim, percebe-se que são avanços e entraves que andam juntos e tornam essa etapa desafiadora tanto para o governo e escola quanto para os estudantes que se encontram nesse nível.

O Ensino Médio é a etapa de conclusão da Educação Básica que carrega na maioria das vezes “[...] a promessa de um futuro melhor: integração, inclusão no mercado de trabalho, promessa de autonomia individual etc.” (KRAWCZYK, 2011, p. 764). Tudo isso atrelado a uma bagagem de experiências, emoções e escolhas para o futuro. Entender os sujeitos que fazem parte dessa etapa está dentro das orientações direcionadas ao Ensino Médio é fundamental para o delineamento de seus avanços e desafios. Além disso, compreende-se que pensar sobre essa etapa significa refletir acerca da configuração política e socioeconômica do Brasil, que há anos tem sido caracterizada por desigualdades, principalmente na educação.

3.1 O Estado em ação no Ensino Médio: orientações, políticas e desafios para o progresso

Acredita-se que o Estado se apresenta como unidade básica social com território definido e com uma nação constituída pela coletividade que habita determinada localidade, genericamente entendida como um povo. Paralelamente, o governo configura-se como a instância máxima de administração executiva, cuja a atribuição principal é direcionar Políticas Públicas e regular a sociedade politicamente. (SILVA et al, 2017, p. 26). Diante disso, é importante explicar que quando se fala em ações do Estado no Ensino Médio evidencia-se políticas e diretrizes direcionadas ao seu progresso e evolução, ao mesmo tempo que se busca acentuar ações afirmativas que promovem a qualidade desse nível de ensino.

A história da educação brasileira mostra, que as primeiras relações entre estado e educação se originam na Colônia, se mantêm no Império e intensificam-se na República. Observa-se ainda, que mesmo com a mudança de regime político no Brasil e vigência da República no final do século XIX, alguns traços da Colônia e do Império permanecem, pois segundo Ferreira Júnior (2010, p. 11) “[...] a marca do elitismo ingressou na escola republicana [...]” e isso é comprovado a partir da alta taxa de analfabetismo que seguiu a nova era.

É importante frisar que apesar desse problema histórico (analfabetismo) é na República que o país ganha expansão quantitativa de escolas públicas de Ensino Fundamental e é nesse período que se regulariza a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 (FERREIRA JÚNIOR, 2010, p. 85). Nesse sentido, evidencia-se como notável avanço a regulamentação da LDB (1961) que na época foi um marco de grande

importância para a educação do país, principalmente quando se considera que essa promulgação foi de extrema relevância tanto para o direcionamento educacional daquele período, quanto para as atuais conduções de ensino. O processo revolucionário que atingiu a nação nessa época proporcionou mudanças significativas na educação nacional, pois com a discreta expansão das escolas para as classes mais populares e a criação do Ministério da Educação por Getúlio Vargas, a LDB intensificou sua vitalidade.

A fim de compreender como a LDB se estabelece na educação brasileira, destaca-se que a mesma foi promulgada em 20 de dezembro de 1961 após 13 anos de tramitação no congresso. De acordo com Alves (2009, p. 66) essa primeira versão da LDB “[...] determina que a educação seja um direito e deve ser assegurado pelo poder público, reforçando principalmente a obrigatoriedade do ensino primário para todos [...]”. Ainda nessa Lei é determinada a liberdade da iniciativa privada de atuar em todos os níveis da educação. (ALVES, 2009, p. 66).

Os anos que sucederam a criação da primeira LDB do país foram intensos e cheios de transformações, essencialmente por conta do Regime Militar de 1964. Esse período até hoje é marcado como triste e vergonhoso na história do Brasil, e a educação foi um dos principais alvos de seus condutores. Com o fim dessa lamentável época e início da Nova República, considerada mais “democrática”, destaca-se no âmbito educacional a criação da LDB vigente, na forma da Lei nº9.394/1996.

Considerando as recomendações das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgadas nos anos de 1961 e 1971 respectivamente, destaca-se que uma das principais características da atual LDB (1996) é a divisão clara da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior, diferentemente das anteriores.

Dessa forma, as principais características da LDB vigente, pautam-se na gestão democrática do ensino público, além das crescentes autonomias pedagógicas e administrativas dos Estados e das escolas. Isso implica dizer que mesmo apresentando diretrizes educacionais para o país, a LDB (1996) deixa claro que cabe aos Estados e Distrito Federal o desenvolvimento de políticas e planos educacionais que respeitem as características e limitações de cada região, isto é, as instituições de ensino no Brasil de nível Básico e Superior, devem obedecer tanto as diretrizes nacionais, quanto as determinações estaduais, independentemente das esferas (Municipal, Estadual, Federal, Pública ou Privada) as quais se encontram.

Nesse âmbito, enfatiza-se que o Ensino Médio é uma etapa de preparação, cujo a LDB

(1996) orienta que os Estados sejam responsáveis por, progressivamente, tornar esta fase obrigatória, isso a partir da articulação entre concepções e práticas que favoreçam a autonomia intelectual e o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo do aluno.

Nesse sentido, compreende-se que para abordar sobre as orientações no Ensino Médio é importante frisar que além da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também fortalecem a busca de um referencial de qualidade nas propostas educacionais de Estados e Municípios. Assim, enfatiza-se que os PCNs servem de base para as Secretarias de Educação estaduais, que devem construir seus currículos de acordo com suas realidades locais, como mostra a nova configuração da LDB (1996), atualizada em 2017, em seu Artigo 36 que determina que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Tais diretrizes tratam as orientações curriculares de forma mais ampla, visando a “[...] formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 1996, não paginado).

É importante mencionar, que durante suas atuações as escolas precisam conhecer e respeitar os PCNs, bem como as propostas das Secretarias de Educação as quais estão vinculadas, isso porque ambos devem subsidiar a discussão eficaz do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino, que conseqüentemente favorece na Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e na elaboração do plano de aula de cada professor. Dessa forma, é importante acrescentar que os Parâmetros Curriculares Nacionais evidenciados na LDB (1996) são abertos e flexíveis, uma vez que, por sua natureza, exigem adaptações para a construção do currículo de uma Secretaria ou mesmo de uma escola. (BRASIL, 1997, p. 29).

Como este estudo aborda sobre o Ensino Médio no Estado do Maranhão, é importante frisar que a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/MA define os padrões básicos de aprendizagem e ensino por meio da elaboração das Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino que deve imprimir o currículo das escolas, de todos os seus 217 municípios. Desta forma, “As Diretrizes Curriculares oferecem as orientações necessárias ao planejamento

curricular das escolas, fortalecendo, assim, a sua ação pedagógica, de forma a garantir a autonomia educacional da instituição escolar”. (MARANHÃO, 2014).

Acrescenta-se ainda, que com base na LDB (1996), o Maranhão em 2014 publicou em seu Diário Oficial um Plano Estadual de Educação (PEE), que apresenta, dentre outras coisas, metas e estratégias que buscam a ampliação da oferta educacional, a universalização do Ensino Básico, a garantia e inclusão do atendimento escolar aos (às) alunos (as) com deficiência e o oferecimento até 2020, da Educação Integral em Jornada ampliada em, no mínimo, 10% das escolas públicas. Vale lembrar que esse Plano Estadual tem como foco a qualidade na Educação Básica no estado, nos municípios e, conseqüentemente, no país. (MARANHÃO, 2014).

Em relação aos avanços do Ensino Médio é importante ressaltar que a Constituição Brasileira (1988), em seu artigo 5º, assegura que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Além disso, a carta constitucional garante em seu artigo 205º que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, que juntos devem promover e incentivar com a colaboração da sociedade, o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Partindo desses pressupostos e focando especialmente no papel do Estado em possibilitar o desenvolvimento pessoal e a qualificação profissional por meio do acesso igualitário ao Ensino Básico e Superior, destaca-se a origem de ações afirmativas que contribuem para os processos de inclusão.

A partir de então, compreende-se que no Brasil o ensino público básico não é suficiente para equilibrar a concorrência com ensino privado, principalmente em processos seletivos que dão acesso aos Ensinos Superior e Médio, essa perspectiva é tão real que o próprio governo assume essa desigualdade quando entende que é necessário a introdução de ações afirmativas para igualar a competição entre ambos, e isso nada mais é que um reconhecimento de suas falhas históricas.

Considera-se, portanto, que as ações afirmativas ou políticas compensatórias adotadas pelo governo no âmbito nacional são caracterizadas como

[...] iniciativas ou políticas que podem ser adotadas, impostas ou incentivadas pelo Estado, no cumprimento do dever de garantir os direitos fundamentais, reduzir as desigualdades sociais e promover o bem comum; São instrumentos de promoção da igualdade material ou equidade, ou de mecanismos de combate às estruturas sociais, políticas, econômicas que mantêm as desigualdades; São direcionadas a determinados grupos que se encontram em situação de desvantagem no acesso aos

direitos fundamentais. (SANTIAGO *et al*, 2008, p. 138).

Sob ótica semelhante, Gomes (2001, não paginado) afirma que

Atualmente, as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego.

Para Guarnieri e Melo-Silva (2007, p. 70), “As Ações Afirmativas podem ser compreendidas como medidas de caráter social que visam à democratização do acesso a meios fundamentais – como emprego e educação – por parte da população em geral”. Em síntese, essas ações tratam-se de políticas e de mecanismos de inclusão, que visam corrigir dividas históricas que ferem os objetivos constitucionais mundialmente assumidos, aqueles que garantem oportunidade e igualdade a todos os cidadãos.

Nessa perspectiva, compreende-se que a ampliação do acesso aos ensinos Médio e Superior é uma forma de assegurar direitos sociais como cidadania e dignidade humana, uma vez que essas modalidades de educação é um dos caminhos mais eficazes para as mudanças sociais. Destarte, sinaliza-se que a criação e consolidação de ações afirmativas para o processo de inclusão no Ensino Superior tem sido nos últimos anos essenciais para a minimização das desigualdades educacionais do Ensino Básico que comumente favorecem a marginalização de grupos e classes historicamente excluídas. A esse respeito, Lima (2010, p. 275), salienta que “[...] nas décadas de 70, 80 e 90, medidas paliativas são desenhadas pelo governo brasileiro à medida que ocorrem movimentos sociais organizados em busca de inserção no mundo universitário, no intuito de amainar os conflitos”. É nesse momento que se inicia a discussão e implantação de ações afirmativas para esse nível, que se solidificam e ganham repercussão essencialmente no governo de Luís Inácio Lula da Silva.

Assim, acredita-se que a expansão e modernização das universidades nos anos de governo Lula, bem como a adoção de políticas públicas voltadas para a Educação Básica e superior intensificaram-se de forma significativa no âmbito nacional. Deste modo, destaca-se que as principais ações afirmativas no domínio federal que favorecem a equidade de acesso e promovem a permanência de discentes no nível básico e superior brasileiro são criadas e ganham força substancialmente nesse governo. As mais conhecidas medidas adotadas por esta gestão foram: o PROUNI (Programa Universidade Para Todos), o FIES (Financiamento Estudantil), o Sistema de Cotas, a criação da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o SISU (Sistema de Seleção Unificada) e o REUNI (Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). É importante ressaltar a evidencia dessas ações, pois é a partir

delas que os alunos matriculados e concluintes do Ensino Médio, principalmente da rede pública de ensino, podem ingressar na Educação Superior e conseqüentemente dar seqüência a seus estudos.

Entre as ações citadas destaca-se, que o Sistema de Cotas está sendo fundamental para o Ensino Médio, isso porque de acordo com os dados avaliativos do ensino brasileiro, depois das instituições privadas, o ensino público federal encontra-se em melhor posição em termos de qualidade. E praticamente todas as instituições que possuem Ensino Médio na esfera federal estabelecem processos seletivos como forma de ingresso e as cotas são critérios de seleção nesses concursos.

Em suma, pode-se destacar como avanços do Ensino Médio no Brasil, a criação e aperfeiçoamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que ao longo da história tem estabelecido princípios e fins da educação no país, assim como as ações afirmativas do Governo Federal, em especial o Sistema de Cotas que têm oportunizado o acesso ao ensino público e privado. A atuação do Estado no Ensino Médio aqui mencionado seria, portanto, quando o governo desenvolve políticas e diretrizes que visam estabelecer parâmetros de qualidade que favorecem o progresso e evolução dos desafios desse nível educacional.

Isto posto, entende-se como um dos principais desafios do Ensino Médio hoje a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a LDB (Lei nº 9.394/ 1996) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Lei 11.494/2007), consolida as Leis do Trabalho - CLT (Decreto-Lei no 5.452/1943) e o Decreto-Lei nº 236/1967 e revoga e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (Lei no 11.161/2005). É importante enfatizar que esta Lei repercute atualmente como principal Reforma no Ensino Médio, uma vez que altera, consolida e revoga Leis e Decreto-Lei estabelecidos há anos.

Para tanto, destaca-se como principais alterações disponíveis na Lei a inclusão do artigo 35-A que vincula a Base Nacional Comum Curricular aos direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio. O novo artigo está composto por 8 parágrafos que abordam sobre carga horária obrigatória, currículo, conteúdos, metodologia e formas de avaliação processual e formativa deste nível de ensino. Além disso, é importante destacar o acréscimo de parágrafos, a exemplo do parágrafo 9º no Art. 36 declarando que

As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

Aborda-se como outro desafio no Ensino Médio, a formação básica como ponte de inserção na Educação Superior. Para tanto, vale lembrar que o ingresso de discentes em universidades brasileiras durante muito tempo teve como processo seletivo exames parcelados, especificamente voltados para frequentadores do Colégio D. Pedro II, fundado em 1837. Esse tipo de seleção além de ter sido elitista, mantinha um elevado nível de exclusão social, já que os matriculados nessa instituição eram exclusivamente os filhos da alta sociedade que visavam entrar nos cursos de Direito e Medicina.

Trazendo para o cenário atual, percebe-se que as políticas afirmativas que foram adotadas nesse ramo quebraram consideravelmente essa hegemonia da elite, pois com os programas implantados e especialmente com a reconfiguração do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vários indivíduos ingressaram em universidades públicas e privadas do país. Portanto, nesse momento serão realçadas informações referentes ao ENEM para que se possa entender suas funções e características, já que no Brasil esse Exame é a principal e mais conhecida forma de acesso ao Ensino Superior e também um dos desafios do Ensino Médio.

O ENEM surge em 1998 com o objetivo de avaliar a capacidade de raciocínio do aluno que estava concluindo a escolaridade secundária. Poucos anos depois, em 2004, o Exame ganha uma nova configuração e atinge sua vigente função de acesso a universidades e faculdades nacionais. Mas é apenas em 2007, em troca de verbas da União, que as universidades federais aderem ao ENEM resultando em mais reconhecimento e ampliação do seu público.

Assim, o ENEM que se propunha ser apenas uma Certificação do Ensino Médio, torna-se um vestibular unificado com foro nacional. Isso porque o Exame solidifica demandas já existentes, pois agora com uma maior abrangência dos conteúdos as escolas precisam se preocupar ainda mais com a necessidade da leitura e a atualização constante de seus estudantes.

Outros aspectos que também podem ser apontados é que segundo Neves (2002, p. 65) o ENEM atualmente “Representa um instrumento importante na avaliação do ensino médio e seus resultados podem se constituir em critério de seleção para o ingresso em instituições de ensino superior”. Portanto, pode-se destacar que o mesmo nasce com uma finalidade, mas amplia suas funções com oportunismo, o que o torna um dos principais, se não o principal exame para ingressantes ao nível superior do Brasil.

Sem dúvidas é o exame mais esperado, e por conta da sua interdisciplinaridade vira realidade em salas de aula, um degrau complexo e necessário para quem busca êxito na prova. Nesse sentido, percebe-se que as escolas e conseqüentemente os alunos do Ensino Médio,

com esse atual cenário passam a buscar meios que proporcionem um bom desempenho no ENEM, já que para a unidade escolar aumenta sua representatividade no país e para o estudante possibilita uma oportunidade de crescimento social.

Com o ENEM as universidades parceiras tiram de si a responsabilidade e custos da realização do vestibular tradicional, já que o Governo Federal se encarrega de todo o processo para planejamento de ingresso, a realização das provas e todos os gastos da aplicação do Exame, sobrando para as instituições apenas a definição dos critérios de matrícula. Para os ingressantes além dos desgastes de uma prova densa de dois dias, há também a ampliação de suas chances reais de ingresso, já que com suas mudanças o ENEM abriga um Sistema de Cotas que garante vagas as classes menos favorecidas, assim como serve de ponte para programas de inserções como Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Financiamento Estudantil (FIES).

Essa não seria ainda, no entanto, a solução para um problema enraizado, até porque garantir o ingresso não significa a permanência do discente no ambiente acadêmico. Pelo contrário, possibilitar essa inserção sem planejamento de frequência, aumenta ainda mais a lamentável lista de desistência ou abandono de cursos. Há, porém, evoluções concretas que não podem ser ignoradas, sobretudo porque, atualmente, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2018), cerca de seis milhões de estudantes brasileiros encontram-se matriculados no Ensino Médio Regular do país, e isso significa que daqui a poucos anos muitos desses jovens poderão entrar em uma universidade, algo que não era possível em séculos passados.

Há de se considerar, portanto, que os desafios do Ensino Médio evidenciados nesse estudo podem ser pautados na recente Reforma deste nível de ensino e também no Exame Nacional do Ensino Médio. Isso porque a Reforma tem por finalidade diminuir o alto nível de evasão, a partir de novas configurações de currículo, carga horária, metodologias e conteúdo. Já o ENEM apresenta-se como um meio de avaliação formativa desta etapa, que possibilita o ingresso ao Ensino Superior. Contudo, entende-se que ambos os desafios têm por objetivo incentivar as escolas ao desenvolvimento das competências de seus alunos, seja por meio de orientações e diretrizes ou avaliações cognitivas.

Nesse contexto, a próxima subseção apresentará a interação entre bibliotecários e professores no âmbito escolar, em uma reflexão sobre suas contribuições nos desafios do Ensino Médio.

3.2 A interação entre bibliotecário e professor nos desafios do Ensino Médio

Os avanços e desafios do Ensino Médio apresentados nesse estudo mostram que a sua Reforma e o ENEM são, atualmente, os principais estímulos deste nível de ensino. Observa-se, ainda, que Biblioteca Escolar é um importante aparelho didático, pedagógico e cultural, com funções que complementam este processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, é pertinente ressaltar que mesmo com tais funções, “A cooperação entre os professores e o bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 13), pois considera-se que estes profissionais da educação, precisam estar em constante interação no contexto formativo de seus estudantes.

A fim de compreender como esses elementos podem estar relacionados, destaca-se que de acordo com a LDB (1996), em seu artigo 61º,

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Essas premissas apontam que o bibliotecário escolar, diferentemente do professor que se enquadra em todos os parágrafos deste artigo, adequa-se especificamente no parágrafo III, pois entende-se que este agente se forma com atribuições pedagógicas que orientam e contribuem para avanços educacionais. A esse respeito, Corrêa *et al* (2002) afirma que algumas funções educativas que o bibliotecário efetua

[...] concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural.

Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos, trabalhando conteúdos com maior profundidade, levando o educando a um conhecimento contextualizado, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora (CORRÊA *et al*, 2002). Essa visão nos conduz, a uma ampla percepção a respeito das atribuições desses dois profissionais no ambiente educacional, uma delas é que o bibliotecário enquanto educador deve auxiliar seus usuários a utilizar as fontes de informações disponíveis, adequadamente. O professor, por sua vez, deve estar em constante aprendizado a partir de

suas funções, sendo necessário que ele identifique dentro da escola especialistas que possam ser seus aliados no processo de ensino-aprendizado. Entre esses especialistas está o bibliotecário, que é capacitado para a disseminação e orientação de conteúdos atualizados. Para tanto, “[...] verifica-se a necessidade de um trabalho conjunto entre estes profissionais, onde cada qual lançará mão de suas aptidões específicas em prol de uma educação mais rica e bem-sucedida [...]” (CORRÊA *et al*, 2002).

Nesse âmbito, conforme Mota ([200-?]), faz-se necessário ressaltar que no Brasil

Vários são os fatores que contribuem para o hiato existente na comunicação entre bibliotecários e professores. Muitas vezes o professor nem sequer faz idéia do acervo existente na biblioteca e, isso claro, por *n* fatores, tais como falta de divulgação por parte dos bibliotecários, dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca; ausência de profissionais que exigem participação direta no instante da programação das atividades e conteúdos que serão tratados no decorrer do ano letivo; falta de interesse por parte dos professores, devido a ausência do hábito de ler que é uma questão até cultural do país, entre outras coisas.

Em tal reflexão, o autor atenta para necessidade de equilibrar os entraves que geralmente causam acomodações em bibliotecários e professores concomitantemente, especialmente no que se refere à falta de diálogo entre eles. Esses problemas, mesmo recorrentes, não são exclusivos da falta de comunicação desses profissionais e sim resultado de uma resistência da própria instituição na qual eles estão inseridos, que não se esforça em instalar uma biblioteca em seu ambiente. Isso pode contribuir para o desconhecimento por parte dos professores das funções educativas do bibliotecário e, conseqüentemente, para o não estreitamento da relação entre eles. Compreende-se, contudo, que o bibliotecário ainda precisa buscar constantes atualizações em suas competências educacionais para que ele possa desenvolver estratégias e ações que facilitem a sua inserção de forma mais efetiva dentro das instituições de ensino. Aos professores, cabe o estabelecimento de uma posição mais flexível em seu ambiente de trabalho, com relação a possíveis aliados no processo educacional.

Quando se fala de ações transformadoras dentro da Biblioteca Escolar, primeiramente posiciona-se como prioridade uma análise profunda sobre a missão institucional da sua mantenedora, isto é, torna-se fundamental conhecer os tipos de metas a serem alcançadas pela escola, assim como identificar a responsabilidade que a instituição almeja e quer oferecer à sociedade. Esse mapeamento baseia-se, sobretudo, em definir o público alvo a ser atendido, fator essencial para o delineamento das estratégias que farão parte do planejamento. Determinar procedimentos metodológicos com enfoque nos princípios pedagógicos da Biblioteca Escolar requer, contudo, a promoção e desenvolvimento de habilidades referentes ao tratamento e uso da informação, que possibilitem a construção do conhecimento. A esse

respeito, a IFLA/UNESCO (2005, p. 13) destaca que as qualidades e habilidades fundamentais esperadas do pessoal da Biblioteca Escolar podem ser definidas como:

- Habilidades de
 - comunicação de forma positiva e aberta com crianças e adultos
 - entendimento das necessidades dos usuários
 - cooperação com indivíduos e grupos dentro e fora da comunidade escolar
- Conhecimento e compreensão da diversidade cultural
- Conhecimento de
 - metodologia de ensino e da teoria da educação
 - habilidades no uso da informação
 - materiais que compõem o acervo da biblioteca e como ter acesso aos mesmos
 - literatura, meios de comunicação e cultura infantis
- Conhecimento e aptidão
 - no campo da gerência e do marketing
 - no campo da tecnologia da informação

Diante disso, é possível perceber que as responsabilidades do bibliotecário exigem competências humanas e profissionais essencialmente oportunas durante o exercício de suas funções. Em outras palavras, compreende-se que a equipe da biblioteca deve primar fundamentalmente pelo diálogo com usuários, metodologias didáticas inovadoras e por habilidades gerenciais e tecnológicas que ajudem no progresso institucional. Para o Ensino Médio é importante frisar que essas competências são vitais em seus desafios, principalmente quando se considera a inserção ao nível superior e a formação profissional como critérios de mudança de realidade.

Diante de tais qualificações biblioteconômicas é notório que professores que têm ideologias educacionais mais abertas e progressistas busquem cada vez mais a constituição de uma trajetória de interação com o bibliotecário, a partir do aprimoramento de competências que cooperem com a biblioteca. Posto isso, a IFLA/UNESCO (2005, p. 13) enfatiza que os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar
- desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos
- desenvolver planos de aula
- preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca
- preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais
- integrar tecnologia de informação ao programa da escola
- oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar

Sendo assim, busca-se com esse novo paradigma a quebra de barreiras tradicionais que normalmente são comuns dentro das escolas, onde somente professores são responsáveis pelo desenvolvimento, instrução e avaliação do aprendizado, além da missão de preparar programas de trabalhos que englobem o aprimoramento de habilidades informacionais, que na

maioria das vezes deixam de fora biblioteca e bibliotecário. Diante dessas visões, pensa-se em um futuro diferente em que a escola no Brasil tenha em sua estrutura uma biblioteca com ampla expressão no ensino e que nela seja oferecido “[...] um serviço dirigido a todos os membros da comunidade, desde: os alunos, professores, administradores, profissionais de aconselhamento, até os pais”. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005). Há de se considerar, portanto, que este é um incrível cenário para a educação, onde as bibliotecas deixam de se constituir como meros depósitos de livros e passam a se qualificar como centros ativos de aprendizagem, inclusive com professores e bibliotecários interagindo.

Por essa razão, reafirma-se que o bibliotecário escolar e o professor precisam atuar e trabalhar em prol de uma educação de qualidade, pois a mediação da informação é fundamental para seus exercícios teóricos e vocacionais e ambos apresentam esta competência em suas atribuições. Contudo, entende-se que a escola é o resultado da ação de diferentes atores que buscam estabelecer relações que vão além do ensino-aprendizagem. Compreende-se ainda que as funções compartilhadas entre estes profissionais, quando aplicadas de forma competente, favorecem a formação do indivíduo em todas as etapas de ensino, conduzindo-o a uma busca constante de conhecimento.

Verifica-se nesse estudo que o Ensino Médio no Brasil há muito tempo carrega em seu contexto entraves tradicionalmente enraizados e sem solução. Entre eles cita-se a desigualdade social, a falta de infraestrutura mínima nas escolas, o não comparecimento de professores às aulas, a evasão escolar que caminha com o alto índice de reprovação, além da precariedade do ensino oferecido em escolas longe dos grandes centros. A qualidade da educação é desejada, mas o seu êxito ainda não é uma realidade. Essa afirmação ganha força quando se observa que o próprio governo tem buscado formas de reconfigurar esta etapa de ensino, pois verifica em suas fragilidades desafios que retardam o progresso e evolução da educação nacional.

É possível observar que o ensino moderno tem exigido formas de educação inéditas, ao mesmo tempo demanda relações estreitas dentro do ambiente escolar. É nesse contexto que a Biblioteca Escolar e notadamente a interação entre bibliotecário e professor se apresentam como práticas inovadoras no ambiente educacional, especialmente porque estas dificilmente fazem parte da realidade das escolas brasileiras.

4 METODOLOGIA

Para Minayo (2002, p. 16) a metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nesse contexto, o pressuposto metodológico que orienta este estudo é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, sendo esta última executada a partir da aplicação de questionários com os sujeitos da pesquisa. A etapa inicial envolveu o mapeamento bibliográfico, para compor o aporte teórico do estudo.

Na pesquisa de campo utilizou-se a aplicação de questionários (para maiores detalhes Ver Apêndices), como instrumento de coleta, com questões de origem aberta e fechada, pois os pesquisados além de escolher uma resposta para as opções apresentadas numa lista, também têm a liberdade de expor suas opiniões. Esse procedimento teve por objetivo identificar o nível de conhecimento dos sujeitos em relação à atuação da Biblioteca Escolar, além de verificar qual a visão dos pesquisados em relação a potencialidade desse lugar como ambiente de aprendizagem.

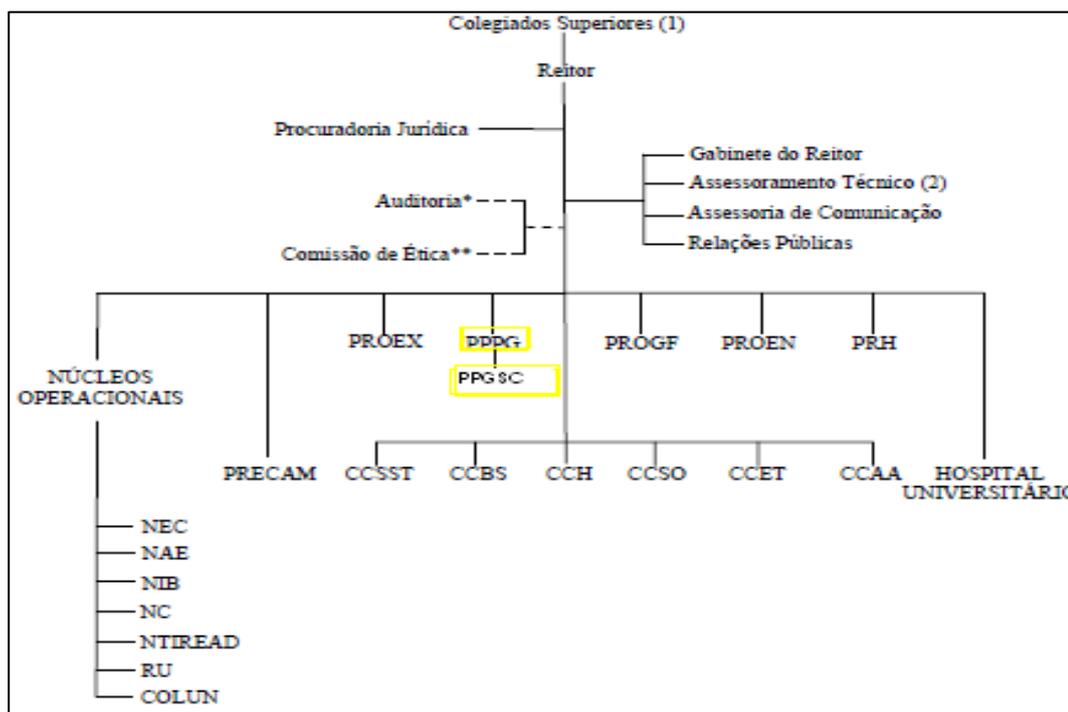
Dessa forma, destaca-se que o estudo foi realizado no Colégio de Aplicação da UFMA, caracterizado como uma instituição pública federal do estado do Maranhão. A busca de dados ocorreu entre os dias 14 de novembro e 7 de dezembro de 2018, junto ao bibliotecário, aos professores, aos alunos do Colégio Universitário (COLUN) e discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Desta forma, enfatiza-se que a Universidade Federal do Maranhão é uma instituição de Ensino Superior pública com a missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, nas diferentes áreas do conhecimento científico, seja na graduação ou pós-graduação. Com mais de cinco décadas de existência, a UFMA tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do Estado, pois tem formado profissionais nos mais diversos campos do conhecimento, ao mesmo tempo que empreende pesquisas voltadas aos principais problemas da Região, através do desenvolvimento de atividades de extensão que abrangem ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2018).

Outro aporte que UFMA tem dado para o estado do Maranhão é o fortalecimento da sua Educação Básica, a partir da missão do Colégio Universitário que há cinquenta anos oferece ensino regular a nível federal. O Colégio de Aplicação da UFMA, denominado Colégio Universitário (COLUN), foi criado através da Resolução nº 42, de 20 de maio de 1968 pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão. O COLUN é uma

Instituição de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, que oferece Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio Regular (1ª a 3ª série), Ensino Médio Técnico Integrado (Cursos de Administração e Meio Ambiente) e Curso Técnico Subsequente (Enfermagem) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2018). A partir do organograma abaixo é possível perceber seu posicionamento na estrutura organizacional da UFMA.

Figura 1 – Organograma UFMA



Fonte: Caderno do Estudante UFMA (2015)

Observa-se assim, que a escola faz parte do Núcleo Operacional ligado diretamente à Reitoria, que lhe confere autonomia de gestão, viabilizando a qualidade do ensino ofertado, já reconhecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e também pelas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em sua atuação o COLUN tem por princípios norteadores:

- Desenvolvimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a formação integral de homens e mulheres para o exercício da cidadania;
- Formação do indivíduo, respeitando e valorizando as diversidades culturais existentes;
- Educação voltada para a formação de homens e mulheres considerando todas as dimensões de sua existência: Ética/Moral, Política, Regiosa e Cultural;
- Valorização do trabalho como princípio educativo criado para inserção no mundo do trabalho e suas tecnologias.

Sobre seu aspecto físico, a escola em suas instalações possui: Salas de aula climatizadas, Laboratórios, Quadra Poliesportiva, Sala de Arte, Sala de Professores, Salas de Coordenações, Biblioteca etc. Importa ressaltar que a existência desses espaços tem como eixo pedagógico a busca da qualidade do ensino, já que esta instituição Federal atua a partir do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Na figura 2 é possível observar a fotografia aérea do COLUN.

Figura 2 – Colégio Universitário



Fonte: Universidade Federal do Maranhão

Inserida na interdisciplinaridade das práticas pedagógicas, a Biblioteca do COLUN é mais um membro do Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) da Universidade Federal do Maranhão. É importante acrescentar que a biblioteca do COLUN diferentemente das demais que fazem parte da UFMA é caracterizada como Biblioteca Escolar e, por isso, atua em prol dos objetivos da escola, embora ofereça em seus serviços métodos e procedimentos baseados nas diretrizes do Núcleo, por exemplo, a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), mesmo instrumento utilizado na UFMA. Enfatiza-se ainda, que o regulamento e as políticas de seleção e aquisição de itens na biblioteca, também são de responsabilidade do NIB.

A partir das recomendações da IFLA/UNESCO, já expostas nesse estudo, foi possível perceber que a biblioteca não se localiza em um ponto central na escola, apesar de estar instalada no andar térreo e de fácil acesso, como é possível observar na figura 2. Percebe-se ainda, que a figura mostra que a biblioteca está localizada no final de um dos corredores da instituição.

Figura 3 – Localização da Biblioteca



Fonte: Autora (2018)

O lugar possui iluminação de luz artificial e por meio de janelas e oferece um espaço amplo e climatizado, observe a figura 4.

Figura 4 - Iluminação



Fonte: Autora (2018)

Seu acervo, vinculado ao sistema da UFMA, é diversificado, pois além de livros, possui CD'S, DVD'S, CD Room, etc. As figuras 5, 6 e 7 apresentam a organização do acervo na Biblioteca da escola.

Figura 5 – Acervo



Fonte: Autora (2018)

Figura 6 – Acervo



Fonte: Autora (2018)

Figura 7 – Acervo



Fonte: Autora (2018)

Em suas atividades, a Biblioteca do COLUN realiza a educação de usuário por meio de Treinamento no uso de Fontes Eletrônicas, Bases de Dados e Portal da Capes, assim como disponibiliza visitas orientadas que consiste em apresentar aos usuários as instalações, os serviços oferecidos e regras da Biblioteca, ambos com agendamento prévio. Além disso, a Biblioteca conta com serviços de: Empréstimo, devolução e reserva de material bibliográfico; Renovação e catálogo online; Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Levantamento bibliográfico; Geração de ficha catalográfica on-line; Acesso Wi-fi, etc. Todos os serviços estão disponíveis aos alunos cadastrados no SIGAA. É importante frisar que de maneira geral, o espaço físico da Biblioteca do COLUN apresenta um balcão de Referência, mesas e cadeiras para estudo, computadores para pesquisa, além de estantes que acomodam o acervo. Nas figuras 8, 9 e 10, respectivamente, observa-se o setor de Referência bem como, os espaços de estudo e pesquisa. Atualmente a Biblioteca do COLUN funciona de segunda-feira a sexta-feira das 7h às 19h, e tem uma equipe formada por uma bibliotecária, um auxiliar e dois bolsistas.

Figura 8 – Setor de Referência



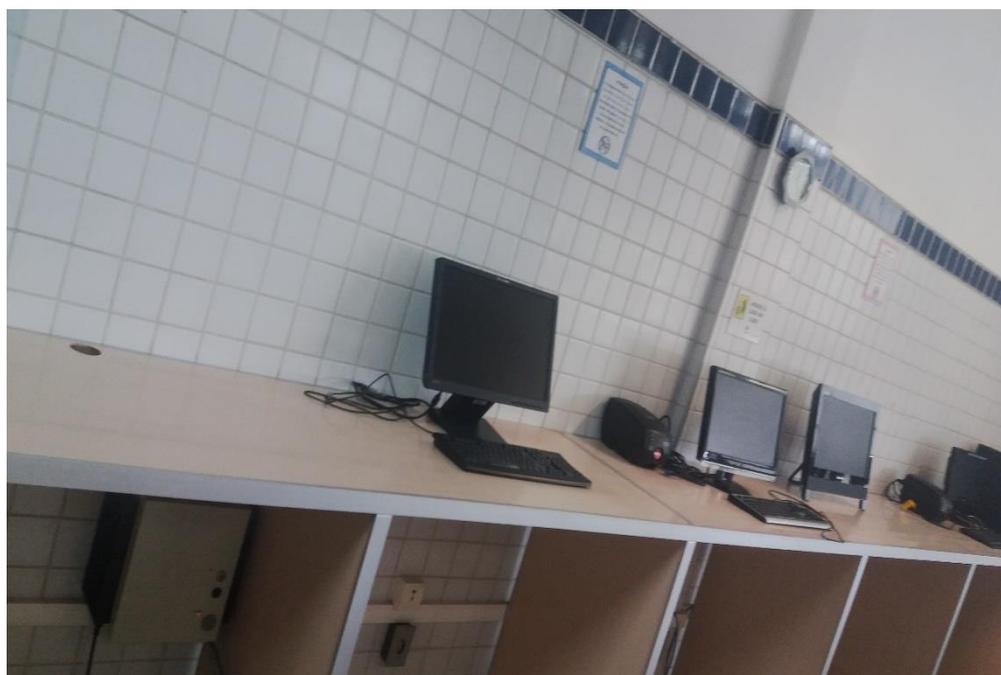
Fonte: Autora (2018)

Figura 9 – Espaço de estudo



Fonte: Autora (2018)

Figura 10 – Espaço de Pesquisa



Fonte: Autora (2018)

A seleção da escola obedeceu ao critério de possuir biblioteca com bibliotecário. Além disso, considerou-se o posicionamento da instituição no Exame Nacional do Ensino Médio disponibilizado pelo Jornal Folha de São Paulo (2018), já que o INEP encerrou a divulgação dos resultados do ENEM por Escola, na última edição do Exame.

A amostragem totalizou 37 (trinta e sete) participantes, sendo 5 (cinco) professores, 1 (um) Bibliotecário, 22 (vinte e dois) alunos da terceira série do Ensino Médio e 9 (dez) discentes da UFMA, matriculados nos cursos de Educação Física, Nutrição, Odontologia, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Administração e Geografia. Com exceção do bibliotecário, todos os sujeitos foram selecionados de forma aleatória, mas isso em consonância com os seguintes critérios de seleção:

- a) **Professores** – A seleção teve por base as orientações curriculares do Ensino Médio, por isso aplicou-se 1 (um) questionário (Ver Apêndice B) aos professores das seguintes áreas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas e Formação técnica e profissional. Justifica-se a escolha do critério como relevante, pois a partir desse procedimento foi possível ter uma visão ampliada de concepções sobre a biblioteca.
- b) **Alunos** – A seleção teve por objetivo equilibrar a quantidade de estudantes por

turma, já que a escola tem mais de uma sala na etapa final da Educação Básica. Assim, como entende-se que dentro de uma escola cada turma tem vivências diferentes, buscou-se pegar uma amostra que contemplasse a realidade.

c) Discentes UFMA – O critério adotado para esses sujeitos foi selecionar discentes que concluíram o Ensino Médio no COLUN e estão matriculados na UFMA. Para tal, todos os discentes responderam no instrumento de pesquisa em quais as instituições de ensino estão vinculados e em que curso se encontram.

O primeiro contato com a instituição ocorreu no mês de novembro de 2018, a partir do diálogo com a atual bibliotecária da escola. Na ocasião, ela deixou claro sua posição enquanto possível participante da pesquisa e que, por ainda estar em processo de adaptação na instituição, talvez não fosse capaz de responder prováveis indagações do estudo. Diante disso, a profissional sugeriu que a aplicação do questionário (Ver Apêndice A) fosse efetuada com a bibliotecária anterior, que atualmente faz parte do quadro de funcionários da Biblioteca Central da UFMA. A partir de então, entrou-se em contato com a especialista mencionada, que prontamente aceitou participar da investigação.

Simultaneamente, para alcançar os próximos sujeitos (alunos e professores) da pesquisa, foi necessário a mediação do Coordenador de Projetos, Pesquisa e Extensão do COLUN, que a partir do termo de consentimento, (Ver Anexo A), autorizou a coleta de dados. É importante mencionar que o professor foi essencial para obtenção dos dados no COLUN, trabalhando com profissionalismo e sensibilidade no processo de mediação, mesmo com todos os entraves oriundos de uma pesquisa *in loco*. Os últimos participantes investigados foram os ex-alunos do Colégio de Aplicação da UFMA e atuais discentes da Universidade Federal do Maranhão. A aproximação se deu a partir do contato com uma ex-aluna da escola, que por meio de amizades construídas ao longo do percurso escolar, selecionou e compartilhou os questionários (Ver Apêndice D) com os alunos atualmente matriculados na instituição federal. O instrumento aplicado a estes sujeitos foi um questionário online elaborado no *Google Docs*³, que permite o compartilhamento de *links*⁴ pelo aplicativo *WhatsApp*⁵. Enfatiza-se que o procedimento foi totalmente eficaz no armazenamento e análise dos dados.

³ O Google Docs é um pacote de aplicativos que permite ao usuário inserir e editar documentos em uma plataforma online.

⁴ Endereço de um documento.

⁵ Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, com abordagens quanti/qualitativo, pois entende-se que verificar a potencialidade da Biblioteca Escolar é uma questão muito peculiar e por isso merece compreensão dos fatos para que se tenha uma sensível descrição da realidade. De acordo com Minayo (2002, p. 22).

Não existe um "continuum" entre "qualitativo-quantitativo", em que o primeiro termo seria o lugar da "intuição", da "exploração" e do "subjetivismo"; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido "objetivamente" e em "dados matemáticos". A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Para tanto, destaca-se a escolha da abordagem e do procedimento técnico como importantes, pois pressupõe-se que eles se adequam à proposta do trabalho, principalmente porque a pesquisa tem o objetivo de coletar dados verídicos, que serão quantificados e qualificados para a apresentação de resultados.

5 AS INTERAÇÕES DA BIBLIOTECA DO COLUN NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL: revelando os achados

A pesquisa de campo descrita nesta seção propõe uma integração entre os dados obtidos no campo e a pesquisa bibliográfica. Na análise dos dados buscou-se investigar e analisar as ações desenvolvidas na Biblioteca do COLUN que visam contribuir na formação do aluno da Educação Básica, especialmente daqueles que buscam a inserção no Ensino Superior. Cabe ressaltar que a pesquisa considerou a perspectiva de quatro sujeitos integrantes e ex-integrantes do processo educacional da escola, são eles: Bibliotecário, Professor, Aluno da 3ª série do Ensino Médio e discente da UFMA.

Nesse tópico, apresenta-se a análise e discussão dos dados, a partir dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) direcionado aos sujeitos, entre os dias 14 e 07 de dezembro de 2018. Paralelamente, os elementos recuperados foram tabulados e os resultados mostrados em gráficos e quadros.

5.1 A perspectiva do Bibliotecário

De acordo com Campello (2009, p. 54), ao assumir sua função educativa, o bibliotecário escolar precisa interagir com a equipe pedagógica de forma mais intensa e, a partir daí aspectos ligados a esse processo começam a interessar à profissão. Com base nessa perspectiva e na concepção de que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que precisa estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem da escola, a bibliotecária do COLUN afirma que *na instituição existe integração entre esses dois lugares quando as professoras de Língua Portuguesa, Estudos e Pesquisa desenvolvem parte das atividades no ambiente da Biblioteca.*

Apoiado ao prisma da educação moderna, que exige a formação de indivíduos críticos e competentes para continuar aprendendo cada vez mais, questionou-se a profissional a respeito da capacitação do estudante enquanto aluno e usuário da biblioteca. Em sua resposta a bibliotecária declara que existe o desenvolvimento de atividades direcionadas para o incentivo à leitura e também à educação do usuário. De acordo com a respondente, as principais ações de fomento à leitura da Biblioteca do COLUN são: *Leitura livre na biblioteca (atividade em que o aluno escolhe o livro que deseja ler na biblioteca); Empréstimo de livro de literatura infanto-juvenil para leitura em domicílio; Indicação de leituras apropriadas a faixa etária e ao perfil do aluno.* As ações educativas desenvolvidas no lugar concernem em: *Treinamento ao usuário (orientações que visam ensinar o aluno a utilizar os serviços da*

biblioteca); Orientação à pesquisa na escola; Orientação para o uso consciente da internet respeitando o contexto escolar; Orientação aos alunos sobre a organização de trabalhos escolares, especialmente na referência de fontes consultadas; Orientação no uso do acervo didático e informativo da biblioteca; Instruções sobre a localização de livros, periódicos e outros suportes presentes no ambiente.

Compreende-se nesse estudo que as dimensões de uma Biblioteca Escolar envolvem três aspectos: educativos, sociais e culturais. Com base nesse ângulo, questionou-se a bibliotecária do COLUN sobre em quais dessas dimensões a biblioteca da escola tem mais potência, especificamente no Ensino Médio. Em resposta a tal indagação, a especialista afirmou que nesse nível de ensino, o lugar tem mais força na dimensão educativa, pois essa categoria de usuários exige atividades que qualificam o percurso acadêmico, uma vez que estes indivíduos se encontram em fase de conclusão da Educação Básica.

Para explorar suas facetas de educador e interagir com os demais setores da escola, o bibliotecário, enquanto agente mediador da educação, requer o desenvolvimento de habilidades educacionais com qualificação ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, quando perguntado a respeito de suas competências educacionais e de que forma os profissionais da biblioteca cooperam no processo pedagógico da instituição, a bibliotecária argumentou que *o auxílio dos alunos é feito por meio da seleção de bons materiais para estudo, indicação de bases de dados de questões, literatura clássica, etc.* Quanto ao aprimoramento de capacidades educativas, a profissional esclarece *que esse conhecimento não é dado de forma satisfatório durante o curso de biblioteconomia* e por isso a equipe da biblioteca tem buscado qualificações que apoiam o andamento dos serviços da unidade.

Assim, considerando os princípios pedagógicos que regem a atuação da Biblioteca Escolar, entende-se que a cooperação entre professores e bibliotecário é essencial para maximizar o potencial dos serviços oferecidos. No entanto, o que se tem percebido nos discursos de autores que falam sobre Biblioteca Escolar no Brasil é que existe uma necessidade urgente de colaboração entre bibliotecários e os demais setores da escola, especialmente o professor. Dessa forma, Campello (2009, p. 54) destaca que

A culpa pelo isolamento da biblioteca da vida escolar é geralmente dividida entre professores e bibliotecários. Os primeiros são acusados de não reconhecer a importância da biblioteca e de usar estratégias antiquadas de ensino, centrando sua ação didática em aulas expositivas e prescindindo do apoio do bibliotecário. Os bibliotecários, por sua vez, são acusados de possuir formação deficiente para orientar alunos, tendendo a “se fechar nos seus domínios”.

Esta colocação é dura, mas extremamente real e isso pôde ser observado nessa

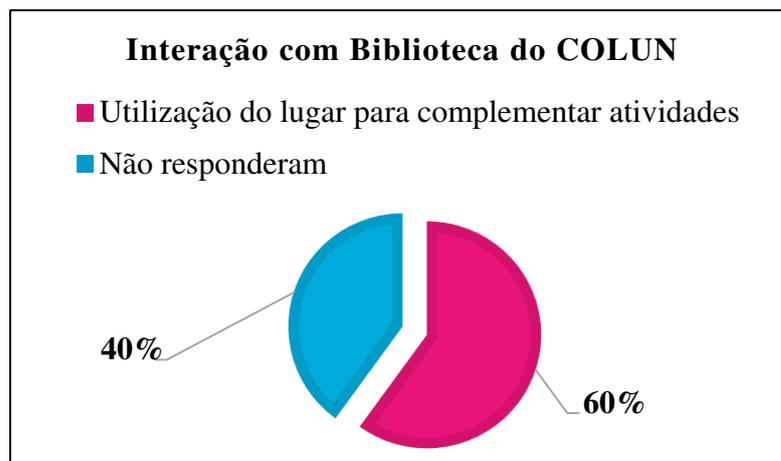
pesquisa de campo, quando questionado à bibliotecária do COLUN se havia participação da biblioteca da escola na construção do programa educativo a ser utilizado no ensino, o que foi negado e justificado com a afirmação *de que a biblioteca não é convocada para fazer parte desse momento*. Em face dessa realidade e considerando as reflexões, os objetivos e indagações desse estudo, questionou-se a especialista sobre o papel da biblioteca no que tange ao seu aporte para o processo de inserção de alunos do Ensino Médio que visam chegar ao Ensino Superior. Como resposta a profissional explicou que a orientação é feita *a partir da democratização do acesso aos materiais informacionais que podem auxiliar os alunos em seus propósitos*.

A respeito da preparação dos alunos inscritos no ENEM, a bibliotecária afirma que o lugar não participa desse processo, assim como não apresenta aos ingressantes as ações afirmativas (SISU, PROUNI, FIES e Sistema de Cotas) do Governo Federal que favorecem a inserção. Ainda de acordo com a especialista, mesmo sendo um Colégio Universitário, nem a biblioteca e nem a escola desenvolvem ações formativas para o ingresso na UFMA. Para finalizar, constatou-se nesse questionário que não existe na escola nenhum tipo de parceria entre biblioteca e professores que propicie o processo de inserção de alunos do Ensino Médio na Educação Superior.

5.2 Perspectiva do Professor

A partir dos dados coletados, percebe-se que todos os profissionais participantes da pesquisa trabalham há mais de dez anos no Colégio Universitário/UFMA. Além disso, de acordo com os resultados obtidos, todos os professores compreendem a Biblioteca Escolar como um lugar pedagógico e justificam que este é um recinto de estudo, de troca e aprendizagem que permite o acesso a uma variedade de informações e recursos, e possibilita a interação entre todos que formam a comunidade escolar. Consideram, ainda, que este é um lugar de pesquisa, mas também pode ser utilizado em outras estratégias de ensino. Essas reflexões mostram que as funções da Biblioteca Escolar são bem definidas, na perspectiva desses profissionais, mas é preciso saber também se ocorre a interação entre ambos. Para tanto, a quarta pergunta do instrumento de pesquisa aplicado concentra-se na existência do diálogo entre professores e biblioteca da escola, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Os resultados, podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 1- Interação entre Professores e Biblioteca

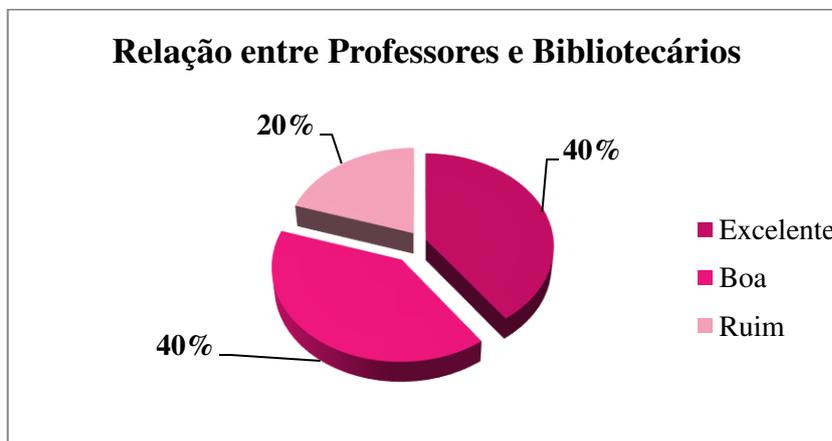


Fonte: Autora (2018)

De fato, consta a partir da análise do gráfico acima, que a maior parte dos professores do COLUN, que responderam o questionário, utilizam o espaço da biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Apenas 20% dos questionados não responderam à questão.

De acordo com Campello (2009, p. 60), para o estabelecimento de um ambiente escolar amistoso é preciso que haja um mínimo de concordância e afinidade entres seus setores. Além disso, para ela, deve haver confiança, respeito, propensão para compartilhar ideias, reconhecimento das competências, reciprocidade, capacidade de comunicação, diálogo frequente e comprometimento entre ambos. Com base nesses aspectos, questionou-se os professores do COLUN/UFMA a respeito de suas relações com a bibliotecária da instituição e como resposta recuperou-se os seguintes dados:

Gráfico 2 – Relação entre Professores e Bibliotecários



Fonte: Autora (2018)

Verifica-se nessa categoria, que 40% dos professores consideram a relação com a bibliotecária da escola excelente, 40% definem como boa e 20% classificam como ruim. Assim, a partir dos dados do gráfico 2, percebe-se que a maioria dos sujeitos envolvidos mantém uma boa relação com a bibliotecária da escola, o que é relevante, pois isso mostra que a biblioteca tem contribuído para o estabelecimento de um ambiente escolar amistoso, pelo menos nos discursos dos investigados. Todos os sujeitos responderam a questão.

Segundo Mota ([20--?], não paginado),

A biblioteca, quando inserida no contexto escolar, possui como um de seus principais objetivos, ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, se faz necessário a existência de um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar aos alunos maior qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca.

A partir dessa visão do autor e considerando os objetivos desse estudo, a última questão levantada aos sujeitos dessa categoria pretende verificar se existe parceria entre professores e biblioteca, especificamente no desenvolvimento de ações formativas que favoreçam o ingresso à universidade. Observe o gráfico 3.

Gráfico 3 – Parceria entre Professores e Bibliotecários na preparação para o ENEM



Fonte: Autora (2018)

Diante de tal questionamento, verifica-se a partir dos dados do gráfico 3 que cinco dos professores afirmam que não buscam nenhuma parceria com a biblioteca na preparação dos alunos do Ensino Médio que visam entrar no nível Superior e apenas 1 (um) preferiu não responder à questão. Desta forma, entende-se que essa falta de parceria é ponto negativo dentro do ambiente escolar, principalmente quando se considera que a interação entre professor e bibliotecário é um fator essencial tanto para o desenvolvimento do processo educacional, quanto para a diminuição da distância entre biblioteca e sala de aula. Então,

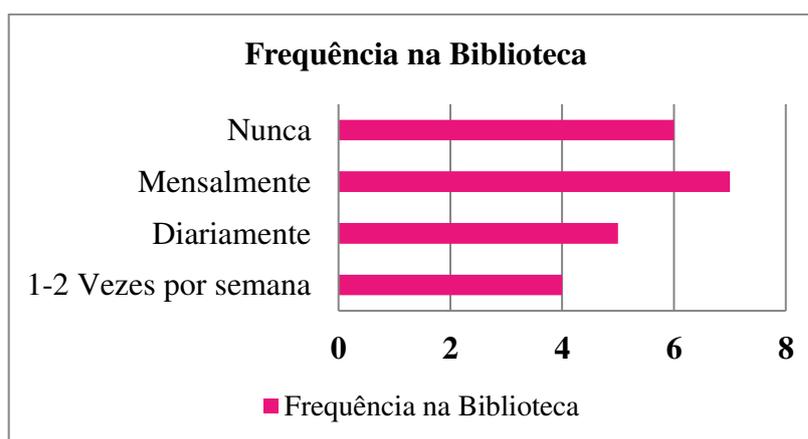
completa-se que as parcerias entre professor e bibliotecário são fundamentais para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ambos os profissionais precisam conhecer e contribuir para a Organização do Trabalho Pedagógico da escola.

5.3 Perspectiva do Aluno

É notório que a comunidade escolar se apresenta como usuária integrante da construção e avaliação da biblioteca na escola. A Biblioteca Escolar, por sua vez, é aparelho complementar no processo educacional e por isso está em constante progresso. Assim, com o intuito de avaliar plenamente as funções e desempenhos desse lugar no Colégio de Aplicação da UFMA, esta subseção se dedicará à investigação de alunos matriculados na 3ª (terceira) série do Ensino Médio do COLUN, uma vez que esses sujeitos, por estarem no último ano da Educação Básica e em preparação para Ensino Superior, estão aptos a analisar a potencialidade da biblioteca da escola em sua formação.

A primeira questão analisada no instrumento refere-se à frequência do usuário na Biblioteca do COLUN. Deste modo o gráfico 4 apresenta que dos 22 (vinte e dois) investigados 4 (quatro) comparecem no lugar de 1-2 (uma a duas) vezes por semana, 5 (cinco) frequentam o ambiente diariamente, 6 (seis) não frequentam nunca e 7 (sete) dos estudantes que participaram, visitam a biblioteca mensalmente.

Gráfico 4 - Frequência na Biblioteca



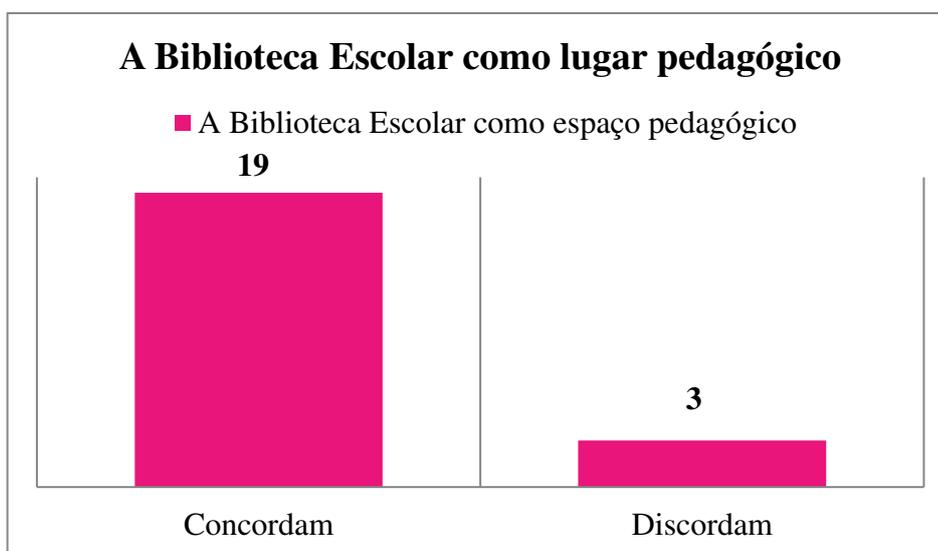
Fonte: Autora (2018)

Diante dos dados apresentados no gráfico 4, observa-se que a maioria dos alunos que responderam à pesquisa pouco frequentam esse ambiente pedagógico e, em suma, suas justificativas pautam-se em *falta de tempo* por conta da sobrecarga do último ano da Educação Básica, incompatibilidade entre seus horários livres e o funcionamento da biblioteca e limitações no acervo. Em contrapartida, os alunos que frequentam o lugar

diariamente ou de 1-2 vezes por semana defendem que a visita na biblioteca ocorre com regularidade porque *o local ajuda nos assuntos abordados em sala de aula, é um espaço para estudo e possui livros para ler e passar o tempo.*

É possível afirmar que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que possui atributos essenciais de formar, auxiliar e promover a leitura, a pesquisa e a cultura, respectivamente. É um ambiente com uma grande missão, que exige que todos os seus atores estejam engajados no processo de formação do aluno, para que ele possa ser explorado em toda a sua potencialidade. Acredita-se que com seus benefícios, esse lugar pode desempenhar um papel mais representativo na educação brasileira, que até então tem perdido e muito no processo de ensino-aprendizagem, por conta do descaso e abandono desses ambientes. Desta forma, os dados do próximo gráfico evidenciam se os alunos do COLUN consideram ou não a biblioteca da escola um lugar pedagógico. Como resultado, recuperou-se as seguintes informações.

Gráfico 5 – A Biblioteca Escolar como lugar pedagógico



Fonte: Autora (2018)

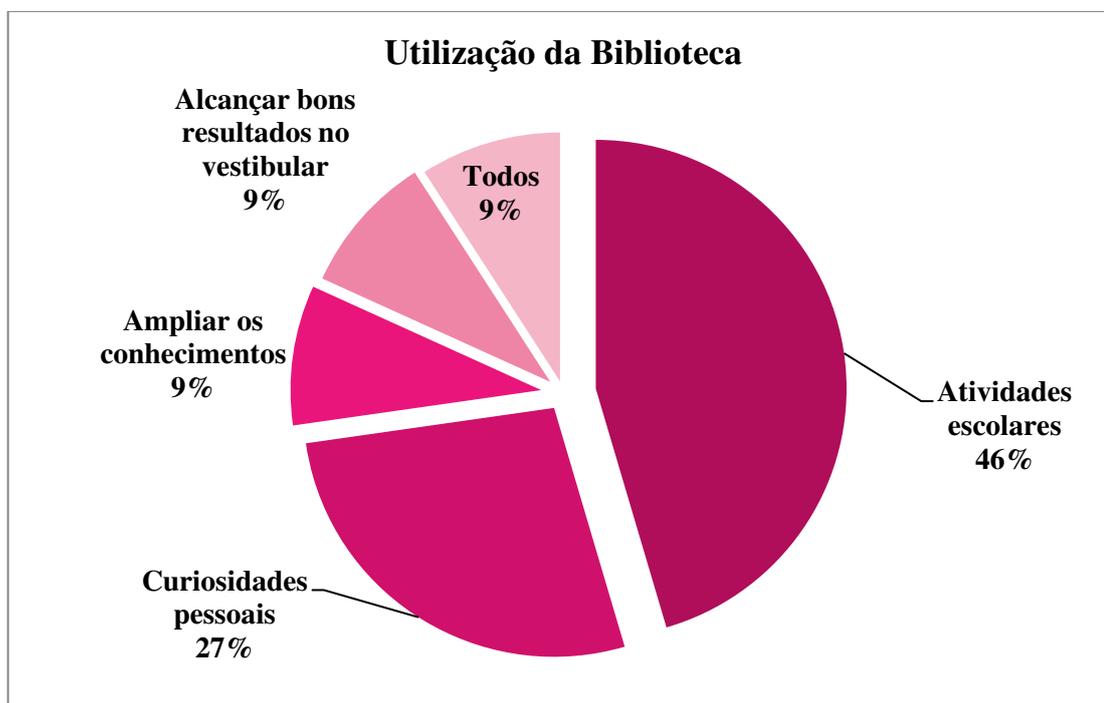
Os dados do gráfico 5 mostram que para 19 (dezenove) de 22 (vinte e dois) alunos participantes da pesquisa a biblioteca é um lugar pedagógico que permite a expansão do conhecimento. Completam, ainda, que este é um ambiente cultural e social em que as pessoas têm acesso a diversas obras que ajudam e auxiliam as atividades da escola e finalizam alegando que a biblioteca é um local de paz, pois é *funcional* no que se propõe. De modo paralelo, os resultados também exibem que 3 (três) dos 22 (vinte e dois) respondentes discordam que a biblioteca seja um lugar pedagógico e para justificar afirmam que *este é só*

um ambiente comum, que não possui nada de chamativo. Defendem ainda que muitos só vão à biblioteca para outros fins, como mexer no celular e complementam dizendo que a Biblioteca do COLUN simplesmente fechou as portas em 2018.

Diante dos resultados percebe-se que a maioria dos alunos da escola consideram a Biblioteca do COLUN um lugar de aprendizagem que com todos os seus atributos funciona como reforço em seus progressos na educação. Porém, é importante e necessário que a biblioteca considere com atenção a opinião dos alunos que discordam sobre tal afirmativa, pois acredita-se que essas visões apontam as fragilidades do local, que devem ser encaradas como desafios a serem sanados pela instituição.

Para melhor o entendimento da Biblioteca do COLUN no ambiente da escola, a próxima questão analisada refere-se ao posicionamento da biblioteca enquanto extensão da sala de aula. Desse modo, o gráfico 6 mostra as causas que geralmente conduzem o usuário até a biblioteca da escola.

Gráfico 6 – A utilização da biblioteca



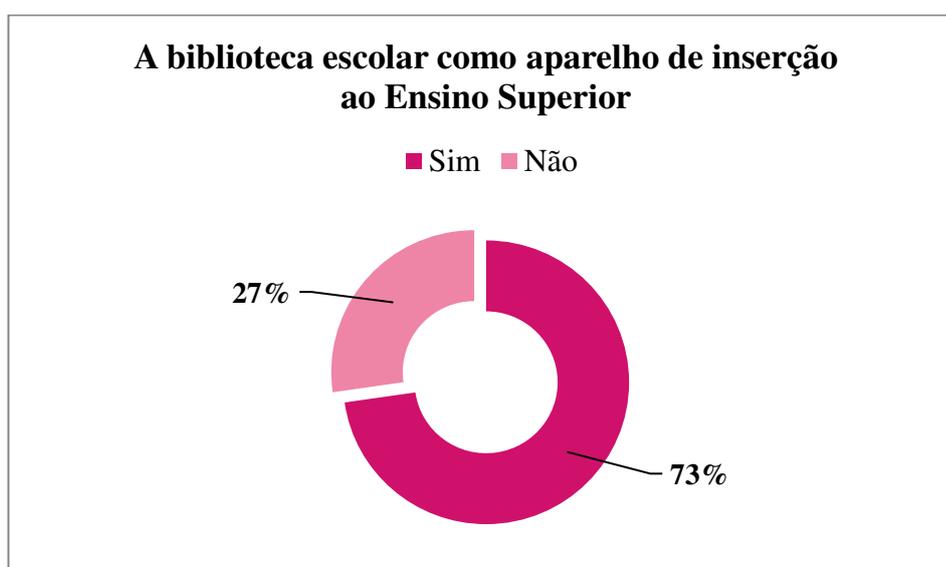
Fonte: Autora (2018)

Neste gráfico, nota-se que 46% dos alunos questionados utilizam a biblioteca para realizar atividades escolares, 27% buscam suprir curiosidades pessoais e 9%, de maneira individual, frequentam o lugar para ampliar seus conhecimentos, para alcançar bons resultados em vestibulares e também para todos os itens mencionados, respectivamente.

Observa-se a partir disso que, na opinião dos investigados, a Biblioteca do COLUN não só tem funcionado como um lugar pedagógico, como também é apontada como caminho para a busca de objetivos pessoais, tais como: ampliação do conhecimento e entrar na universidade. Em tais reflexões, ressalta-se ainda, que vislumbrar a Biblioteca Escolar como um lugar pedagógico a partir de suas definições e práticas talvez não seja uma ideia tão anormal no Brasil, quiçá distante, mas ainda sim possível.

Diante das respostas da questão anterior, outro fator importante analisado no questionário (Ver Apêndice C) é a importância da Biblioteca Escolar no processo de inserção de alunos do Ensino Médio do COLUN no Ensino Superior. Para tanto, o motivo da investigação compete em entender se a biblioteca da escola, na visão dos estudantes, é um aparelho que contribui para a formação daqueles que pretendem cursar uma graduação.

Gráfico 7 – A biblioteca como aparelho de inserção ao Ensino Superior



Fonte: Autora (2018)

Verifica-se no gráfico 7 que 73% dos estudantes investigados acreditam que a biblioteca do Colégio de Aplicação da UFMA ajuda no processo de inserção na Educação Superior. Para justificar essa alta porcentagem, os alunos explicam que *a partir desse dispositivo ocorre a disponibilização da informação e o acesso ao conhecimento de forma prática, requeridos em diversos vestibulares*. Além disso, os alunos afirmam que *através dos livros e suas atribuições, a biblioteca é capaz de promover visões de mundo diferenciadas, pois possui materiais de apoio seguro para seus estudos*. Por outro lado, 27% dos educandos discordam que a biblioteca favoreça o ingresso à Educação Superior, sob a alegação unânime de que este lugar no COLUN é fraco em seu acervo, principalmente no que se refere a livros

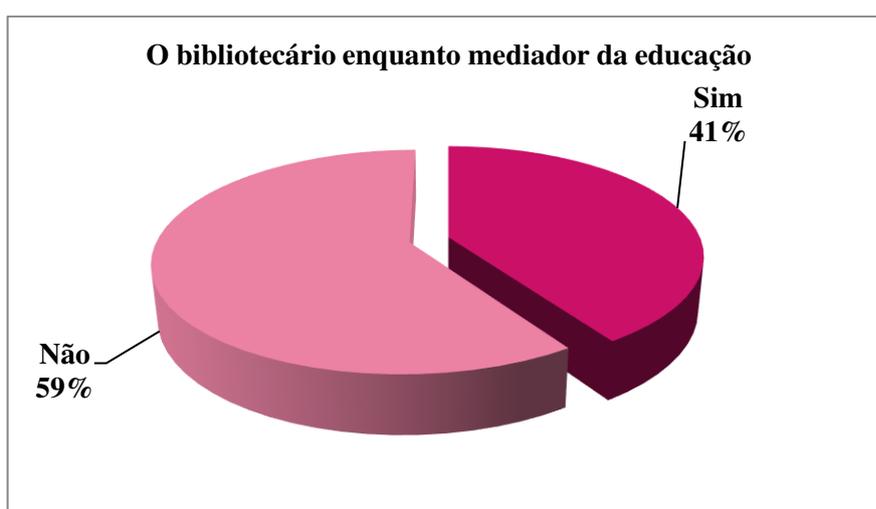
de literatura. Simultaneamente, eles completam que *atualmente a biblioteca da escola possui uma restrição de horários que não coincide com a disponibilidade do Ensino Médio, especialmente com a 3ª série.*

Analisando os resultados do gráfico 7, percebe-se que a maioria dos alunos consideram a biblioteca um lugar que contribuiu para o processo de inserção na Educação Superior, de fato isso é relevante. Todavia, é preciso destacar que os 27% que discordam da Biblioteca do COLUN como aparelho de inserção apresentaram justificativas que merecem ser enfatizadas, uma vez que as limitações no acervo e a incompatibilidade de horários, apontados como principais entraves, têm soluções.

Para Sanches (2009, não paginado) “Dentre as muitas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário em uma Biblioteca Escolar, a disseminação da informação está presente com uma das mais importantes e fundamentais em seu fazer profissional”. Isso porque é por meio dessa função que o bibliotecário ajuda o usuário a dar seus primeiros passos como leitor e, a partir de então, começa a atuar como guia e mediador da informação.

Ainda sobre a categoria inserção ao nível superior, a próxima questão avaliada expõe a contribuição do bibliotecário da escola como mediador da educação e preparador para exames vestibulares.

Gráfico 8 – Bibliotecário enquanto mediador da educação



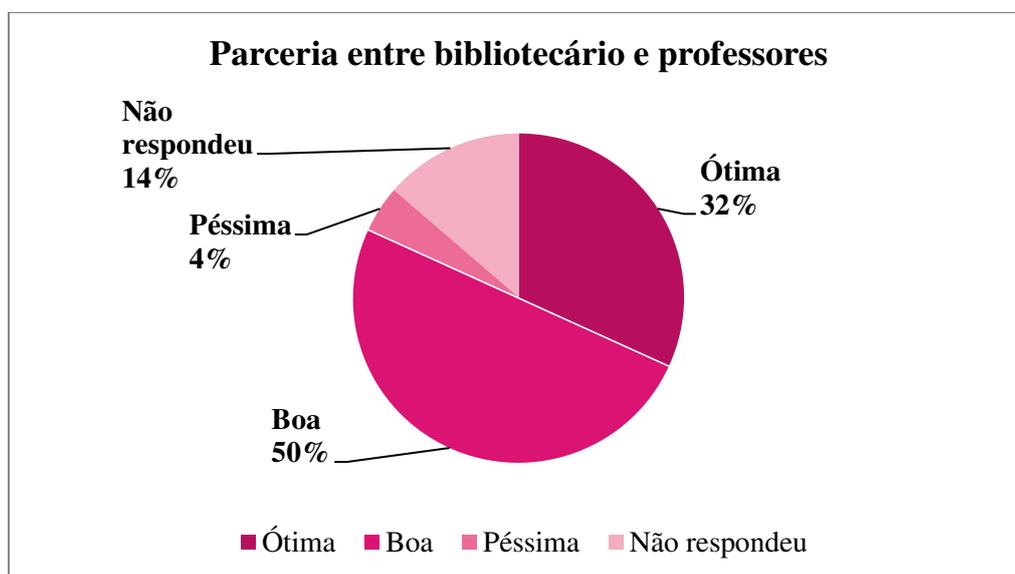
Fonte: Autora (2018)

De maneira equilibrada, os dados do gráfico 8 apresentam que 59% dos lecionando acreditam que o bibliotecário não contribuiu em sua preparação para exames vestibulares, enquanto 41% dos colegas entendem que esse profissional participa de sua formação, por

meio da mediação da informação, de atividades e trabalhos. Desse modo, observa-se que o bibliotecário da instituição não tem visto a preparação ao nível superior como uma oportunidade de atuação e isso tem pesado na sua imagem de mediador da educação, dentro da escola.

É notório nesse estudo a importância da parceria entre bibliotecários e professores no ambiente escolar, visto que a ação colaborativa entre esses dois profissionais favorece uma plena formação em seus educandos. Diante desses aspectos, Campello (2009, p. 53) destaca que alguns autores reforçam que “[...] que o bibliotecário deve atuar em consonância com a sala de aula e interagir de modo harmonioso com o corpo docente”. De fato, a interação entre bibliotecários e os demais membros da instituição de ensino é um diferencial que reforça o entrosamento entre biblioteca e escola. Pensando nisso, questionou-se os alunos do COLUN a respeito da parceria entre bibliotecários e professores durante a preparação dos inscritos em processos seletivos de ingresso ao Ensino Superior. Como resultado, obteve-se os seguintes posicionamentos.

Gráfico 9 – Parceria entre bibliotecário e professores



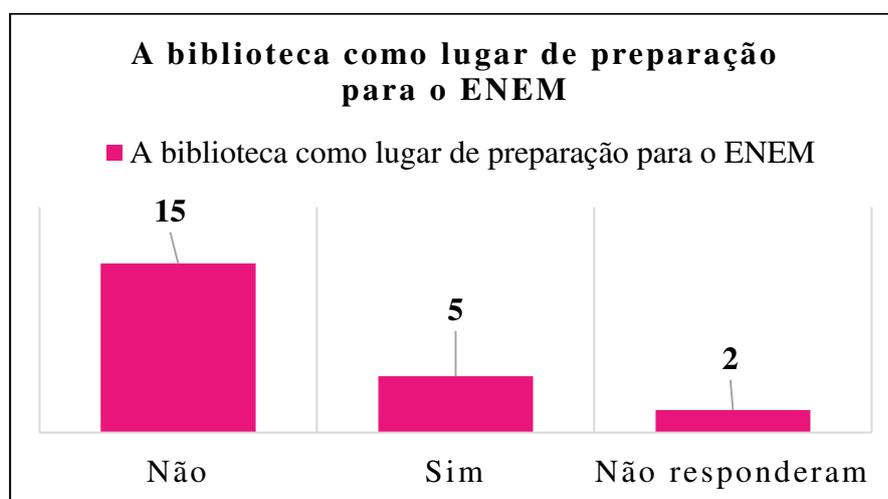
Fonte: Autora (2018)

De acordo com o gráfico acima, 50% dos respondentes acreditam que a cooperação entre esses educadores ajuda em seus bons desempenhos nos vestibulares submetidos. Paralelamente, 32% consideram ótima esta parceria, 4% definem a relação como péssima e 14% preferiram não responder à pergunta. Apesar da maioria dos estudantes classificar essa relação como boa, a soma dos números que consideraram péssima e que optaram não responder é bem elevada e isso deve ser destacado, pois essas concepções e posicionamentos

geralmente se estabelecem por desconhecimento das parcerias entre bibliotecário e professores, o que precisa ser analisado.

Como já apresentado, o ENEM surge como principal porta de entrada ao Ensino Superior no Brasil, uma vez que as faculdades e universidades do país, em sua maioria, adotam a nota do Exame como primeiro critério de seleção de matrículas. Baseado nessa perspectiva, buscou-se verificar no próximo questionamento se os alunos consideram que a Biblioteca do COLUN tem contribuído na preparação para o exame.

Gráfico 10 – A biblioteca como lugar de preparação para o ENEM



Fonte: Autora (2018)

O gráfico acima demonstra que 15 (quinze) dos 22 (vinte e dois) alunos que participaram da pesquisa não visualizam a Biblioteca Escolar do COLUN como ambiente de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio. Como justificativa, eles pontuam que o lugar não favorece a plena concentração, por conta de ruídos inapropriados. Além disso, os estudantes reafirmam a deficiência no acervo da unidade e citam novamente a incompatibilidade de seus horários em relação aos da biblioteca. Em contraste à opinião da maioria, para os 5 (cinco) estudantes que veem o ambiente como local de preparação para o exame, a biblioteca além de possuir livros com conteúdo específico, *é um lugar silencioso e rico, ideal para difundir a concentração*. Para estes participantes, esse aparelho *é um meio pelo qual se pode conhecer mais a fundo os conteúdos do Exame, pois além de livros é disponibilizado o acesso à internet que permite a visualização de vídeos, aulas e outros recursos informacionais*. Na pesquisa, 3 (três) estudantes abstiveram-se da resposta.

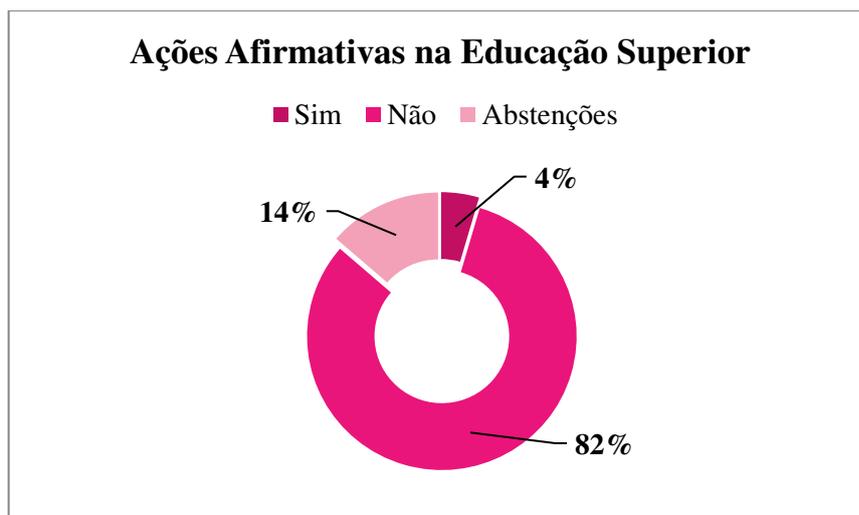
Diante dos dados do gráfico 10 é possível analisar que a Biblioteca do COLUN não tem percebido o ENEM como uma oportunidade para trazer os alunos do Ensino Médio para

si, o que é um ponto negativo já que a biblioteca dentro da escola deve ser um ambiente rico e dinâmico para a formação do aluno.

As ações afirmativas criadas para a ampliação do Ensino Superior mostram que além de não conseguir superar desigualdades enraizadas em sua história, o Brasil nunca sanou as fragilidades do seu Ensino Básico, por isso a necessidade dessas políticas compensatórias. Para tanto, o que se pode afirmar é que “A educação superior no Brasil abarca, hoje, um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação lato e stricto sensu” (SOARES, 2002, p. 41).

Desta forma, destaca-se que as ações afirmativas do Governo Federal nos últimos anos tem sido uma das principais protagonistas da ampliação do acesso ao Ensino Superior no Brasil. A preparação para os exames vestibulares é e sempre foi de fundamental importância na vida dos candidatos à vaga em universidades, mas ficar atento aos meios que favorecem esse ingresso, acaba sendo uma estratégia facilitadora para o alcance de tais objetivos. Assim, para finalizar a investigação com os alunos foi questionado aos participantes se a Biblioteca do COLUN os orienta a respeito do SISU, PROUNI, FIES e Sistema de Cotas, que são as principais ações afirmativas da administração pública voltadas para a Educação Superior. O gráfico 11 evidencia as seguintes informações.

Gráfico 11 – Ações Afirmativas no Ensino Superior



Fonte: Autora (2018)

O gráfico 11 aponta que para 82% dos estudantes nem a escola e nem a Biblioteca do COLUN orientam sobre as políticas compensatórias do Governo Federal. Apenas para 4% dos

pesquisados há aconselhamento e 14% optaram por não responder a questão. Diante disso, depreende-se que os alunos que conhecem tais ações têm buscado essas informações fora da escola e da biblioteca.

5.4 Perspectiva do Discente da UFMA

Nessa subseção os sujeitos analisados são os discentes da UFMA, dado que na pesquisa estes apresentam perspectivas comprobatórias em relação ao papel da Biblioteca Escolar em suas formações na Educação Básica e na preparação ao ingresso no Ensino Superior. Para tanto, foram aplicados 9 (nove) questionários aos acadêmicos participantes, entre os dias 6 (seis) e 7 (sete) do mês de dezembro de 2018. A tabela 1 apresenta informações relevantes que caracterizam sobre os psrticipantes da pesquisa.

Quadro 1 – Informações sobre os sujeitos

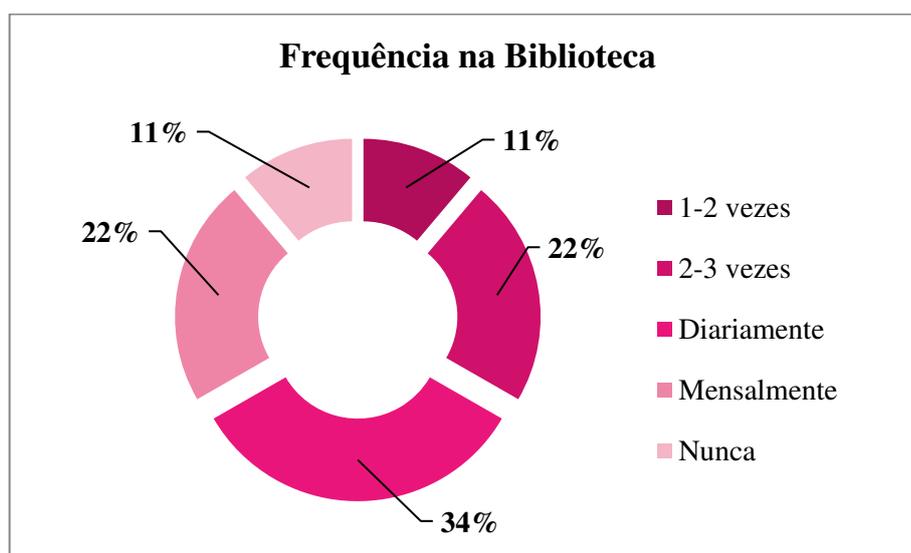
Quantidade e discentes	Área de Conhecimento	Curso	
9	Ciências da Saúde	Educação Física	3
		Nutrição	1
		Odontologia	1
		Ciências Biológicas	1
	Ciências Exatas	Engenharia Elétrica	1
	Ciências Sociais	Administração	1
	Ciências Humanas	Geografia	1

Fonte: Autora (2018)

Os dados apresentados no quadro 1, revelam que os respondentes matriculados na Universidade Federal do Maranhão estão distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Ciências Humanas. Nesse sentido e com mais detalhes, observa-se que o grupo participante foi aprovado nos cursos de Educação Física, Nutrição, Odontologia, Ciências Biológicas, Administração e Geografia, tendo a grande maioria optando pela área da saúde.

Ter acesso a uma vaga em universidade no Brasil tem sido um desafio constante daqueles que visam dar continuidade a seus estudos. De acordo com Neves (2002, p. 92), “Para ingresso no ensino superior público ou privado, o candidato deverá realizar exame de ingresso, o chamado Exame Vestibular”. Normalmente, o percurso eficaz no Ensino Básico facilita a inserção imediata de estudantes que almejam cursar uma graduação, mas para isso acontecer é importante que dentro da escola exista um diálogo entre todos os membros que fazem parte do processo educacional e isso inclui professores, gestores, bibliotecários e colaboradores gerais. Com base nessa perspectiva e abordando a Biblioteca Escolar como aparelho potencializador no âmbito educacional, a primeira questão desse instrumento busca investigar a frequência dos atuais discentes da UFMA na Biblioteca do COLUN, durante suas formações na Educação Básica.

Gráfico 12 – Frequência na Biblioteca



Fonte: Autora (2018)

Conforme pode ser observado no gráfico acima, 34% dos acadêmicos afirmam que frequentaram a biblioteca da escola diariamente, 22% visitaram de 2-3 vezes por semana ou mensalmente, de forma respectiva, e 11% compareceram à unidade de informação de 1-2 vezes por semana ou nunca, respectivamente. Compreende-se, portanto, que a maioria dos respondentes frequentavam a Biblioteca Escolar todos os dias, sob a justificativa de *estudar, ler e fazer pesquisas*.

A próxima questão analisada refere-se à visão dos discentes a respeito da Biblioteca do COLUN como lugar pedagógico. Para tanto, na tabela abaixo é possível visualizar algumas das respostas recuperadas através do instrumento aplicado aos sujeitos dessa pesquisa.

Quadro 2 – A biblioteca como lugar pedagógico

A BIBLIOTECA COMO LUGAR PEDAGÓGICO	
CONCORDAM	
Sujeitos	Justificativa
Discente A	<i>Auxilia em pesquisas e ajuda no desenvolvimento e na busca de mais conhecimento.</i>
Discente B	<i>Lugar onde adquirimos conhecimento possibilitando desenvolvimento social.</i>
Discente C	<i>A Biblioteca do COLUN contribuiu muito com a minha conclusão do Ensino Médio.</i>
Discente D	<i>Porque eu amo ler e gosto de aproveitar o lugar da biblioteca para estudar.</i>
Discente E	<i>Além de possuir uma grande variedade de livros, a Biblioteca do COLUN contava com mesas que permitiam com que vários alunos ali ficassem e pudessem desfrutar de suas leituras, discutir qualquer assunto e fazer seus trabalhos. Vale ressaltar que estava sempre movimentada.</i>
Discente F	<i>Porque o contato com a leitura lhe leva a outros mundos, várias histórias e assim aumenta a sua bagagem de conhecimento.</i>
Discente G	<i>Porque o acesso ao acervo da biblioteca permite ampliar seu horizonte de conhecimentos, possibilidades de opiniões e visões de mundo contribuindo na formação em diversos aspectos do indivíduo.</i>
DISCORDAM	
Sujeitos	Justificativa
Discente H	<i>Poderia ser incentivado mais, ter alguns projetos, algum tipo de extensão para usar e incentivar mais a biblioteca</i>

Fonte: Autora (2018)

É possível observar no quadro 2 que a maioria dos acadêmicos concordam que a

Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico. Além disso, apresentam ricas opiniões em relação ao seu papel e função perante a sociedade. Percebe-se, contudo, que em suas justificativas os participantes favoráveis destacam que esse ambiente auxilia, sobretudo, em pesquisas que contribuem na construção do conhecimento, algo que possibilita o desenvolvimento social, a formação educacional e principalmente o contato com a leitura, principal protagonista na elaboração de novas visões de mundo. Sobre a minoria que discorda que a biblioteca seja um lugar pedagógico, o argumento mais claro é a falta de incentivo e de projetos que promovam o ambiente. Embora, esse ponto de vista seja do menor quantitativo de respondentes, percebe-se que as falas dos sujeitos mostram uma realidade contrária a recomendações da IFLA/UNESCO (2005) e demais autores apresentados nesse estudo, onde fica evidente que a Biblioteca Escolar em suas dimensões, juntamente com o bibliotecário mediador, devem fundamentalmente desenvolver projetos pedagógicos, sociais e culturais que facilite e incentive o aprendizado.

Outro fator analisado no questionário foi se Biblioteca do COLUN contribuiu para realização das pesquisas, estudos e ampliação do conhecimento dos discentes examinados durante o Ensino Médio. As respostas podem ser constatadas no gráfico abaixo.

Gráfico 13 – A utilização da biblioteca na realização de pesquisas e estudo



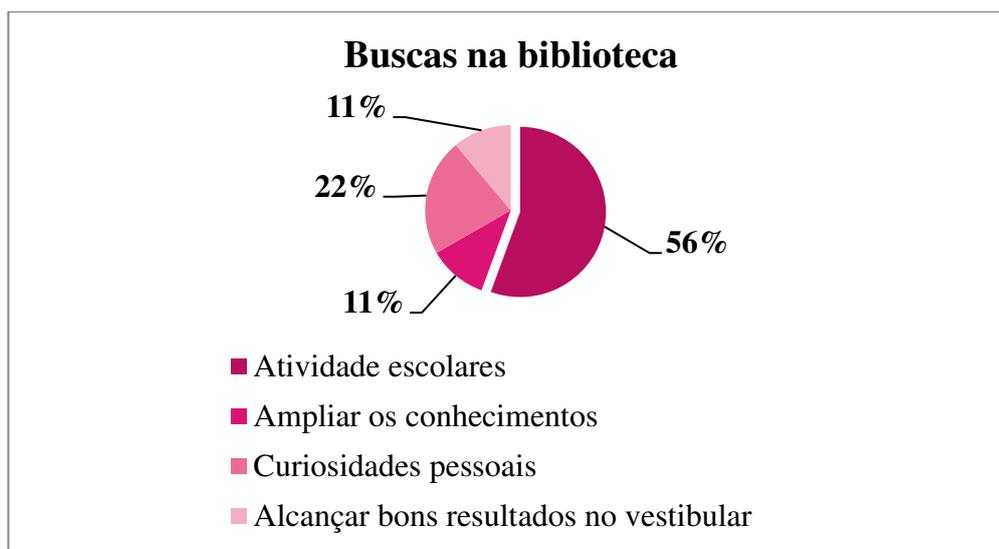
Fonte: Autora (2018)

Diante dos dados do gráfico 13 é possível observar que 83% dos investigados utilizaram a biblioteca como extensão da sala de aula, uma vez que o ambiente servia de auxílio na realização de suas pesquisas e estudos. Dessa forma, relaciona-se o posicionamento dos sujeitos à dimensão pedagógica da Biblioteca Escolar evidenciada nesse trabalho, visto que a pesquisa na escola faz parte dessa categoria. Vale acrescentar que 17% dos respondentes

aproveitaram o lugar apenas “em parte”, sob o argumento de *limitações no acervo e benefícios ofertados na internet*.

Em sua maioria, os acadêmicos participantes da pesquisa eram frequentadores da Biblioteca do COLUN. Nesse sentido, a próxima questão busca identificar os motivos que levavam o usuário a procurar biblioteca da escola.

Gráfico 14 – Buscas na Biblioteca

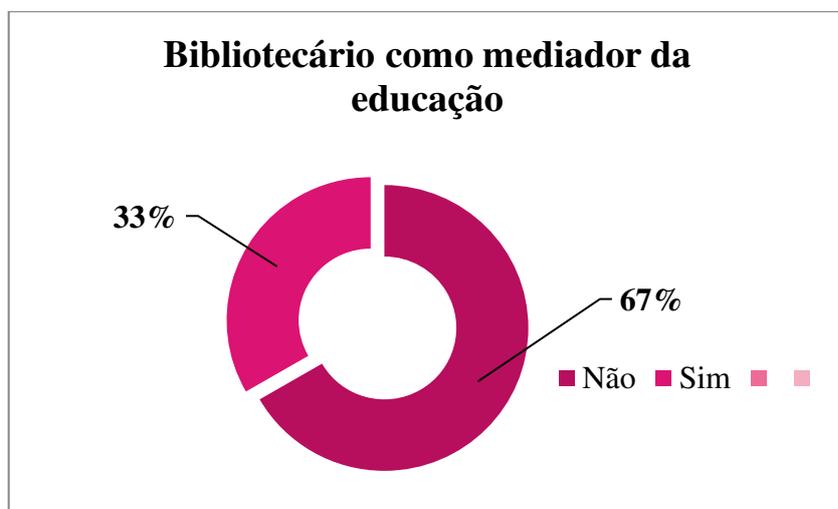


Fonte: Autora (2018)

De acordo com o gráfico 14, a maioria (56%) dos discentes analisados utilizaram a Biblioteca do COLUN para a realização de atividades escolares, 22% frequentaram o ambiente para suprir suas curiosidades pessoais e 11% visitaram o lugar para ampliar seus conhecimentos e alcançar bons resultados nos vestibulares, nessa ordem. Percebe-se que mesmo em menor porcentagem, os discentes já visualizavam a biblioteca como um lugar que contribui para a inserção na Educação Superior.

A partir desse questionamento, a pergunta seguinte direcionada aos estudantes, refere-se à atuação do bibliotecário da escola, enquanto mediador da educação. Nessa questão inquiriu-se a respeito de ações formativas desenvolvidas pelo profissional, voltadas para o seu processo educacional. Como resposta obteve-se os seguintes dados.

Gráfico 15 – Bibliotecário como mediador da educação



Fonte: Autora (2018)

Analisando o gráfico acima, para 67% dos respondentes o bibliotecário do Colégio de Aplicação da UFMA não desenvolvia nenhum tipo de ação formativa na biblioteca, embora 33% desses sujeitos considerasse que esse profissional atuava como mediador da educação a partir da orientação e *extensão do estudo*.

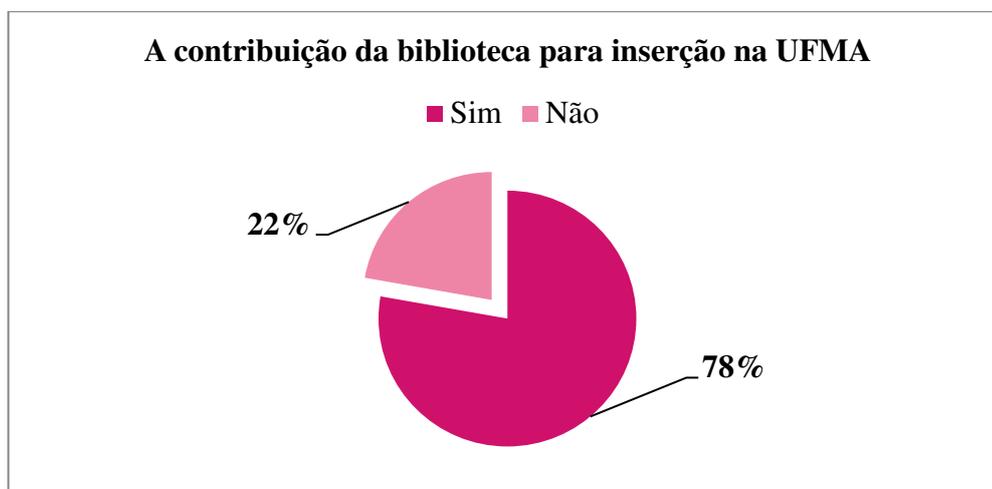
No referencial teórico desse estudo é possível perceber que o Ensino Médio tem por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que incentiva e prepara o aluno para a sequência de seus estudos e/ou ao mercado de trabalho. Partindo desse pressuposto, a próxima pergunta avaliada no questionário indaga ao discente se ele considera a Biblioteca do COLUN um aparelho que ajuda no processo de entrada na universidade.

Quadro 3 – A biblioteca como aparelho de inserção ao Ensino Superior

A BIBLIOTECA COMO APARELHO DE INSERÇÃO AO ENSINO SUPERIOR		
Resposta	Quantidade de discentes	Justificativa
Concordam	7	<i>Pois os professores acabam elaborando atividades que levavam os alunos as bibliotecas na busca de mais conhecimento e aprofundamento em Pesquisas.</i>
		<i>Pois o acervo da biblioteca era amplo e tinha acesso à internet, possibilitando o estudo dos alunos de forma fácil e eficaz.</i>
		<i>Biblioteca é um lugar onde o conhecimento se encontra.</i>
		<i>Como uma ferramenta de pesquisa.</i>
		<i>Justamente por conta do excelente acervo que continha.</i>
		<i>O acervo da biblioteca é bom, apesar de em algumas áreas do conhecimento ser necessário melhorias.</i>
Discordam	2	Sem justificativa

Deste modo, a partir do quadro 3 é possível identificar que 7 (sete) dos 9 (nove) discentes participantes concordam que a Biblioteca do COLUN é um aparelho promissor para o ingresso de alunos ao Ensino Superior. Para justificar tais respostas, os questionados defendem que a biblioteca é uma ferramenta de pesquisa, cujo acervo facilita o aprofundamento de estudos, ao mesmo tempo que possibilita a construção do conhecimento. Em relação às opiniões contrárias destacam-se 2 (dois) acadêmicos que optaram por não justificar suas respostas. Para complementar a questão anterior, perguntou-se aos estudantes se a biblioteca do Colégio de Aplicação contribuiu no seu processo de inserção na UFMA. Como resposta recuperou-se os seguintes dados.

Gráfico 16 – A contribuição da biblioteca para inserção na UFMA



Fonte: Autora (2018)

Observa-se que 78% dos discentes revelam que a Biblioteca do COLUN contribuiu efetivamente para o seu ingresso na Universidade Federal do Maranhão, embora 22% dos respondentes acreditem que o lugar não colaborou em suas inserções. A pergunta posterior busca identificar se os sujeitos dessa seção consideravam a Biblioteca do COLUN como um lugar de preparação para o ENEM. A pesquisa trouxe os seguintes resultados.

Quadro 4 – A biblioteca como lugar de preparação para o ENEM

(Continua)

A BIBLIOTECA COMO LUGAR DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM		
Resposta	Quantidade de discentes	Justificativa
Concordam	4	<i>Além de trabalhar, poderia estudar na biblioteca</i>
		<i>A biblioteca é um ótimo lugar pra estudar e pesquisar na preparação do Enem, mas não é o único caminho</i>
		<i>Poderia usar a biblioteca sempre que precisava de um lugar para sentar e se concentrar na leitura.</i>
		<i>A biblioteca é um lugar de preparação para o ENEM porque possibilita pesquisas.</i>

Fonte: Autora (2018)

Quadro 4 – A biblioteca como lugar de preparação para o ENEM

(Conclusão)

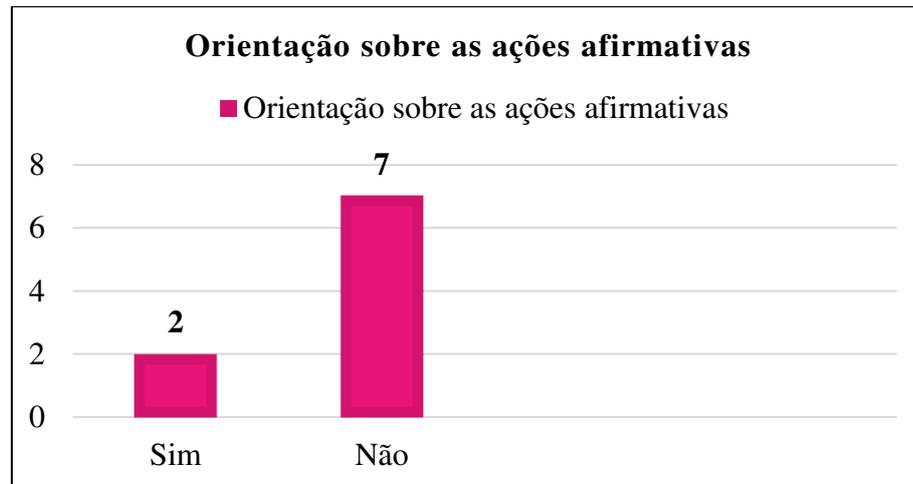
A BIBLIOTECA COMO LUGAR DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM		
Resposta	Quantidade de discentes	Justificativa
Discordam	4	<i>Não é rica em livros e deixa a desejar</i>
		<i>Não é rica em livros e deixa a desejar</i>
		Sem justificativa
		Sem justificativa
Em Parte	1	Sem justificativa

Fonte: Autora (2018)

A pesquisa mostra que os discentes concordam e discordam da biblioteca da escola como lugar de preparação para o ENEM. Tal resultado impossibilita afirmar ou negar, a partir da visão deles, se o ambiente desenvolve ou não o processo de preparação para o Exame. Com mais detalhes, apresenta-se que 4 (quatro) dos investigados afirmam a existência de tal preparação, 4 negam esse tipo de ação e 1 (um) define apenas como um treinamento “em parte”. Desta forma, não é possível inferir, a partir do questionário aplicado, se existe ou não tal preparação.

Acredita-se que alcançar a inserção na universidade, especialmente na pública, exige mais que estudo, atualização e conhecimento específico, requer sobretudo, estratégias e atenção especialmente em ações afirmativas do Governo Federal. Em virtude dos fatos mencionados, buscou-se verificar na próxima questão se o COLUN, juntamente com a sua biblioteca, realizava orientações a respeito SISU, PROUNI, FIES e Sistema de Cotas com o fim de facilitar o processo de inserção dos sujeitos analisados.

Gráfico 17 – Orientação sobre as ações afirmativas



Fonte: Autora (2018)

Contudo, o gráfico mostra que para 7 (sete) dos 9 (nove) respondentes não houve orientação por parte da escola nem da biblioteca a respeito das ações afirmativas do Governo Federal, ainda que 2 (dois) discentes atribuam o aconselhamento essencialmente aos professores, sem referência à unidade de informação.

6 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico no âmbito do Ensino Básico que deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem da escola, por meio de ações formativas que promovam a leitura, pesquisa e sobretudo o desenvolvimento e progresso social, cultural e educacional dos sujeitos. Além disso, a presente investigação demonstra que a biblioteca no contexto escolar ainda trabalha sem representatividade nas instituições de ensino do Brasil, o que confirma os diversos posicionamentos encontrados na literatura que fundamentam o referencial teórico deste trabalho. Segundo os alunos pesquisados, a biblioteca tem sido essencial no processo de construção do conhecimento, apesar da sua expressão moderada na esfera educacional.

Com base na proposta desse estudo em averiguar as ações formativas da Biblioteca Escolar que fomentam a formação do aluno e favorecem o seu ingresso ao Ensino Superior, destaca-se que os sujeitos da pesquisa (professores, bibliotecário, alunos do Ensino Médio e discentes da UFMA) colaboraram com todo o processo de investigação. Vale acrescentar que não houve resistência por parte dos investigados, visto que todos participaram de forma espontânea e solidária. Para tanto, a título de conclusão, destaca-se a seguir os principais pontos evidenciados nesse estudo.

Primordialmente, a bibliotecária entrevistada aponta que as ações formativas desenvolvidas na biblioteca voltadas para formação do aluno são as de fomento à leitura (Leitura livre, serviços de empréstimos, indicação de leitura apropriada, etc.) e educação de usuário (Treinamento de usuário, orientação sobre organização de trabalhos, orientação no uso do acervo, orientação à pesquisa, etc.). Ainda de acordo com a profissional, existe integração entre biblioteca e professores, entretanto, o setor da biblioteca não é convocado para fazer parte da construção do programa educativo da escola, além de não participar do processo de preparação para o ENEM. Logo, não existe na biblioteca estratégias voltadas especificamente para o processo de inserção ao nível superior.

Continuando a exposição dos dados encontrados, destaca-se que os professores do COLUN reconhecem as atribuições da Biblioteca Escolar enquanto lugar pedagógico, mantêm em sua maioria uma boa relação com o bibliotecário, porém, durante suas práticas não buscam parceria ou integração no sentido de qualificar o ensino. Tal comportamento confirma os discursos de autores brasileiros que dizem que as parcerias entre professores e bibliotecários ainda continuam discretas no país.

Na visão da maioria dos alunos da 3ª série do Ensino Médio do COLUN, apesar da biblioteca da escola ser um aparelho pedagógico que ajuda no processo educacional, a frequência no ambiente é escasso e, na maioria dos casos, apenas para a realização de atividades escolares. Além disso, os estudantes revelam que apesar das limitações da biblioteca, conseguem visualizá-la como um ambiente didático e educativo que ajuda na inserção de alunos no Ensino Superior, mas isso fundamentalmente por meio de parceria entre professores e bibliotecários que juntos devem desenvolver ações que contribuam na preparação para o ENEM.

Por conseguinte, os discentes da UFMA julgam a Biblioteca Escolar como lugar pedagógico que promove o desenvolvimento social e favorece a formação educacional. Paralelamente, os investigados revelam que utilizaram a biblioteca da escola para realizar pesquisas e estudos relacionados essencialmente a atividades escolares. Com base nos resultados obtidos em suas formações básicas, os universitários pesquisados não consideravam o bibliotecário mediador da educação, apesar de qualificar a biblioteca como aparelho fundamental para a inserção na universidade.

Tais resultados confirmam que a interação entre a Biblioteca Escolar e os demais membros da escola continua sendo uma realidade distante no Brasil. A falta de integração entre professor e bibliotecário é um dos entraves mais citados pelos sujeitos pesquisados, já as limitações da biblioteca vêm em seguida. Na percepção do grupo pesquisado sobre a integração pedagógica da biblioteca na escola mostra que não existe no COLUN a mediação do bibliotecário no processo educacional de inserção de alunos do Ensino Médio na UFMA. Entretanto, os entrevistados deixam claro em suas falas que a biblioteca coopera significativamente nos bons resultados da escola alcançados no ENEM.

Compreende-se, contudo, que mesmo de forma indireta, a Biblioteca do COLUN tem contribuído para a formação dos alunos que buscam inserção no Ensino Superior. Tal contribuição se daria por meio de espaço físico, acervo e recursos tecnológicos que permitem variadas formas de estudo, mas isso ainda seria ínfimo diante da potencialidade da biblioteca como ferramenta de educação. Na visão unânime dos investigados, o bibliotecário não tem desenvolvido estratégias voltadas para tais objetivos, o que deixa o ambiente da biblioteca limitado à prestação de seus serviços.

Como recomendação a esses pontos, sugere-se a criação de ações não só de promoção de leitura, mas também de escrita, uma vez que o ENEM exige a produção de texto e a redação é uma das etapas decisivas do Exame. Deste modo, a biblioteca em parceria com

professores pode oferecer aulas de produção de texto com corretores, criar concursos de redação como estímulo à escrita e apropriação da língua, além de oferecer palestras motivacionais que se caracterizem como ações pedagógicas. É importante que as atribuições da Biblioteca do COLUN sejam plenamente exploradas a partir do desenvolvimento de projetos que estimulam o acesso e uso do lugar como aparelho didático pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, compreende-se que a interação entre professores e bibliotecário na esfera educacional seja indispensável no aprimoramento de métodos de ensino, uma vez que as competências de ambos profissionais favorecem o fortalecimento da qualidade didática.

Em relação aos serviços oferecidos na unidade de informação, os dados mostram que a limitação do acervo, a ausência de ações formativas e a falta de mediação educacional são pontos negativos para a imagem do setor. Pensando nisso e considerando o objetivo desse estudo, propõe-se a elaboração de estratégias focadas na preparação de pré-vestibulandos que buscam na biblioteca recursos que os auxiliem na conquista de um bom desempenho na prova de acesso à universidade. A principal estratégia para esse propósito pode ser a atualização do acervo da biblioteca, a atuação mais presente do bibliotecário como orientador e incentivador de autonomia do aluno e principalmente o estudo de usuário, que porventura mostrará grandes desafios a serem incorporados na atuação da biblioteca. Recomendam-se, por exemplo, mais divulgação das ações afirmativas do Governo Federal e um trabalho de instrução junto aos alunos a respeito desses programas federais, já que para a maioria dos pesquisados nem o COLUN e nem a sua biblioteca realizam essa orientação facilitadora de ingresso.

Há de se considerar, portanto, que as instituições de ensino independentemente da sua esfera educacional têm enfrentado muitos obstáculos para o alcance da educação de qualidade. É possível perceber que por mais que a biblioteca esteja inserida no ambiente escolar, muitas vezes a sua atuação não conta com um acervo atualizado, um profissional proativo e sobretudo uma plena comunicação entre os demais setores da instituição. Isso não é só um lapso individual das escolas, mas sim uma consequência da falta de prioridade do país para com a educação. Vale acrescentar que o Colégio de Aplicação da UFMA, mesmo com todas as limitações já evidenciadas nesta Monografia, conseguiu destaque em âmbito nacional, quando o jornal Folha de São Paulo (2018) o posicionou entre as atuais escolas públicas do estado do Maranhão com uma das maiores médias no Exame Nacional do Ensino médio, que é a principal porta de entrada no Ensino Superior do Brasil. Depreende-se, entretanto, que, embora a escola tenha atingido excelentes resultados, é necessário seguir em

constante desenvolvimento, com o aprimoramento de experiências positivas que contribuam para a busca de mais conquistas. Por isso, considera-se que a efetivação das recomendações inseridas nesta Monografia certamente fortalecerá o caminho para êxitos futuros, pois a Biblioteca Escolar possui formidáveis recursos que devem ser explorados no domínio educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 10 out. 2018.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **R. bras. Bibliotecon. e Doe.**, São Paulo, p. 31-8, jan./dez. 1987.
- ALVES, Washington Lair Urbano. **A história da educação no Brasil: da descoberta à Lei de Diretrizes e Bases de 1996**. Lins, 2009.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Marília, 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <hdl.handle.net/11449/93713>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRAGA, Maria José; XAVIER, Flavia Pereira. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p. 245-259, out./dez. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo escolar da educação básica 2016: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2017.
- BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <inep.gov.br/ideb>. Acesso em: 26 out. 2018.
- BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. [Brasília, DF], 2018. Disponível em: <portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 24 out. 2018.
- BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>. Acesso em: 26 out. 2018.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 out. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 set. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 16 Fev. 2017.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Colaboração do bibliotecário com a equipe pedagógica.

In: _____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p.53-62.

CAMPELLO, Bernadete. **A função educativa da biblioteca escolar no brasil**: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. [200-?].

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. **Bibliotecário escolar**: um educador?. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Brasília, 2013.

DIAS, Ana Maria Iorio. **O que são processos pedagógicos?**. Revista de Educação, Brasília, DF, n.130, p.31-53, jan./mar., 2004.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p.35-38.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, 2003.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. **História da Educação Brasileira da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FERREIRA, Maria Mary. **Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís**: realidade e desafios para transformar esses espaços em lugares de memória, informação e de leitura. São Luís, 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ABC: Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FRANÇA, Keitianne Mourão de; TELES, Maria Alcione Pereira. Estado, políticas públicas e sociais: leituras e perspectivas na era contemporânea. In: JORNADA INTERACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2015, São Luís. **Anais...**, São Luís: UFMA, 2015. 13p.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <
http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar**: pelo fim do provisório eterno. In: _____. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998. p.7.

GOMES, Joaquim B. Barbosa. A recepção do instituto da ação afirmativa pelo direito constitucional brasileiro. **Revista de informação legislativa**, v. 38, n. 151, p. 129-152, jul./set. 2001.

GUARNIERI, Fernanda Vieira; MELO-SILVA, Lucy Leal. Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 70-78, 2007.

GUIMARÃES, Janaína. **A biblioteca escolar e o PNBE no processo de formação de leitores competentes**. [200-?]. Disponível em: <

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_1689.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do colégio de aplicação da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 115-136, dez./mar., 2016.

LIMA, Paulo Gomes. Ações afirmativas e universidade no Brasil. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 39, p. 267-285, set. 2010.

MARANHÃO. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares**. São Luís, 2014.

MARANHÃO. Plano Estadual de Educação do estado do Maranhão – PEE/MA. **Diário Oficial [do Estado do Maranhão]**, São Luís, 11 jun. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. P. 16-25.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária**. [200-?]. Disponível em: <gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre, 2002. p. 24-109.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2017.

PINTO, Regina Ferreira. **A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária**. Orientador: Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira Salvador, 2012. 181f. Dissertação (Pós-graduação em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. [Paraná], 2008.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Bíblios**, Pernambuco, n.54, p. 82-87, 2014.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro. O bibliotecário como agente mediador da informação, cultura e educação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2009, [S.I.]. **Anais...**, [S.I.], 2009.

SANTIAGO, Nestor Eduardo Araruna; NORBERTO, Aurilena Pereira; RODRZZIGUES,

Sandra Maria Coelho. O Direito à inclusão: implantação de políticas de ações afirmativas nas IES públicas brasileiras – experiência na UFC. **Pensar**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 136-147, jan./jun. 2008.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 246-268, jul./dez., 2012.

SILVA, Allan Gustavo Freire da et al. A relação entre estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Debates**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 25-42, jan.- abr. 2017

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, 2011. p. 489-517.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre, 2002. p. 24-109.

TRINDADE, Michelle; MARTINS, Monique C. **A função educadora da biblioteca escolar**. 2006. Disponível em: < www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-065-TC.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Biblioteca do COLUN**. São Luís, 2018. Disponível em: < http://portais.ufma.br/PortalUnidade/nib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=706>. Acesso em: 21 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Histórico da UFMA**. São Luís, 2018. Disponível em: < <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

VÁLIO, E.B.M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.1, p. 15-24, 1990.

VEJA o desempenho da sua escola no Enem 2017: levantamento da Folha lista 14.124 escolas brasileiras. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 29 jun. 2018. Disponível em: < www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/06/veja-o-desempenho-da-sua-escola-no-enem-2017.shtml>. Acesso em: 11 dez. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário do Bibliotecário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TEMA: Biblioteca Escolar**TÍTULO:** A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**OBJETIVO:** Analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos na Educação Superior.**DISCENTE:** Bianca Christian Santos Cunha

Caro Bibliotecário (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela **Prof.^a Ms. Márcia Cordeiro Costa**, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Convém ressaltar, que os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste instrumento tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância para esta pesquisa. Desde já, agradeço a colaboração!

QUESTIONÁRIO**1) Há quanto tempo você trabalha nesta escola?**

() Menos de 1 ano; () De 1 a 4 anos; () De 5 a 9 anos; () Mais de 10 anos

2) Atualmente, quantos profissionais (Colaboradores e Bibliotecários) fazem parte do quadro da Biblioteca do COLUN?

3) Pressupõe-se que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem da escola, mas para isso ela precisa ser inserida nas atividades pedagógicas da instituição. Na Biblioteca do COLUN há integração entre esses dois ambientes? De que forma?

4) Considerando o principal objetivo da educação moderna, de formar indivíduos com perfil crítico e competência para continuar aprendendo constantemente, questiona-se: a Biblioteca do COLUN desenvolve atividades para contribuir na formação do estudante enquanto aluno e usuário da biblioteca? Quais?

Sim ()

Não ()

05) Compreende-se nesse estudo, que as dimensões de uma Biblioteca Escolar envolvem três aspectos: sociais, pedagógicos/educativos e culturais. Entre as três, na sua visão, qual dimensão a biblioteca do COLUN possui mais força durante suas práticas, especificamente com o ensino médio?

a) () **Dimensão Social** - Concepções voltadas para o combate a preconceitos, equidade de desequilíbrios sociais, promoção de um lugar democrático, além da utilização do acervo de forma coletiva e respeito a regulamentos e normas da unidade.

b) () **Dimensão Pedagógica/Educativa** - Perpassa por atividades que qualificam o percurso acadêmico dos estudantes. Isso, implica dizer que a Biblioteca Escolar enquanto lugar pedagógico tem por atribuição a educação de usuário, o desenvolvimento do hábito da leitura, a orientação da pesquisa na escola, dentre outras atividades.

c) () **Dimensão Cultural** - Tem por objetivos aproximar os usuários de seus serviços e produtos, ao mesmo tempo que aborda temas que enfatizam a criação e expressão das pessoas que fazem parte dela.

Justifique:

06) O ensino médio é o nível da Educação Básica que carrega em sua maioria, alunos em fase de mudanças, tanto como sujeitos quanto como estudantes. Essa etapa, é o momento em que os jovens precisam fazer escolhas, precisam sobretudo, definir seu futuro profissional e por isso convivem com constantes pressões, seja da família, da escola, dos exames vestibulares e principalmente de si mesmo. Considerando, o bibliotecário como agente mediador da educação, que atua em prol do ensino de qualidade, questiona-se: de que forma os profissionais da Biblioteca do COLUN contribuem no processo de ensino-

aprendizagem desses alunos?

07) Os bibliotecários da unidade de informação, enquanto mediadores da leitura e pesquisa, tiveram que buscar o desenvolvimento de habilidades educacionais para explorar suas facetas de educador e interagir com os demais setores da escola?

Sim Não

Por que?

08) Entende-se que a cooperação entre professores e bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca. Considerando seus princípios pedagógicos, na atuação dos professores do Colégio Universitário a biblioteca participa da construção do programa educativo a ser utilizado no ensino?

Sim Não

Justifique:

09) O Ensino Superior muitas vezes é visto como uma alternativa ideal para aqueles que visam dar continuidade aos estudos, já o ensino médio serve de base para tal propósito. Sob essa perspectiva e diante de histórico educacional tão excludente e elitista, principalmente em escolas públicas brasileiras por conta de recursos limitados, de que maneira sua biblioteca contribui para o processo de inserção de alunos do ensino médio que visam chegar a uma graduação?

10) Em relação ao ENEM como é feita a preparação dos alunos inscritos no exame? A biblioteca do COLUN participa?

11) A biblioteca apresenta aos ingressantes as ações afirmativas (SISU, PROUNI, FIES, Sistema de Cotas desenvolvidas) do governo, que dependendo das condições do aluno, favorecem sua inserção?

Sim

Não

Como?

12) Por se tratar de um Colégio Universitário, a biblioteca e a escola desenvolvem alguma ação formativa voltada especificamente para o ingresso de alunos na UFMA?

Sim

Não

Como?

13) Existe na escola algum tipo de parceria entre professores e biblioteca que favorecem o processo de inserção a Educação Superior?

Sim

Não

Qual?

APÊNDICE B – Questionário do Professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TEMA: Biblioteca Escolar**TÍTULO:** A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**OBJETIVO:** Analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos na Educação Superior.**DISCENTE:** Bianca Christian Santos Cunha

Caro Professor (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela **Prof.^a Ms. Márcia Cordeiro Costa**, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Convém ressaltar, que os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste instrumento tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância para esta pesquisa. Desde já, agradeço a colaboração!

QUESTIONÁRIO**1) Há quanto tempo você trabalha na escola:**

() Menos de 1 ano; () De 1 a 4 anos () De 5 a 9 anos;; () Mais de 10 anos.

2) Assinale a sua área de ensino:

() Professor da área de línguas e artes (Língua portuguesa, Língua estrangeira e Artes)

() Professor da área de biológicas (Ciências e Biologia)

() Professor de humanas (Filosofia, Geografia, História e Religião)

() Professor de Exatas (Matemática, Física, Química)

() Outros. Qual? _____.

3) Você considera a Biblioteca Escolar um lugar pedagógico?

a) () Sim

b) () Não

Justifique:

_____.

4) Como ocorre a sua interação com a biblioteca do COLUN, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem?

Se necessário marque mais de uma opção:

- a) Utilizo frequentemente a biblioteca da escola;
- b) Utilizo o lugar da biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula;
- c) Solicito auxílio do bibliotecário (a) na elaboração do plano de aula;
- d) A quantidade de conteúdo das disciplinas atrapalha o uso da biblioteca;

5) Como você classifica a sua relação com o bibliotecário (a) da escola?

- Excelente
- Boa
- Ruim
- Péssima

6) Você busca parceria com a biblioteca na preparação dos alunos do ensino médio que visam entrar no nível superior?

- a) Sim
- b) Não

Se caso a sua resposta for “**sim**”, de que forma?

APÊNDICE C – Questionário o Aluno



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TEMA: Biblioteca Escolar**TÍTULO:** A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**OBJETIVO:** Analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos na Educação Superior.**DISCENTE:** Bianca Christian Santos Cunha

Caro Aluno (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela **Prof.^a Ms. Márcia Cordeiro Costa**, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Convém ressaltar, que os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste instrumento tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância para esta pesquisa. Desde já, agradeço a colaboração!

QUESTIONÁRIO**01- Com que frequência você vai à biblioteca?**

- a) () 1-2 vezes por semana () 2-3 vezes por semana
b) () Diariamente () Mensalmente
c) () nunca
d) Por quê? _____
-

02) Considera-se que a Biblioteca Escolar é um lugar pedagógico que possui atributos essenciais de formar, auxiliar e promover a leitura, a pesquisa e a cultura, respectivamente. A partir da sua experiência na biblioteca do COLUN, você concorda com essa colocação?

() Sim

() Não

Justifique:

03) Suas buscas na biblioteca normalmente são realizadas para:

- a) () Atividades escolares b) () Ampliar os conhecimentos
c) () Curiosidades pessoais d) () Alcançar bons resultados no vestibular

04) O ensino médio é o nível da Educação Básica que carrega em sua maioria, alunos em fase de mudanças, tanto como sujeitos quanto como estudantes. Essa etapa, é o momento em que os jovens precisam fazer escolhas, precisam sobretudo, definir seu futuro profissional e por isso convivem com constantes pressões, seja da família, da escola, dos exames vestibulares e principalmente de si mesmo. Você considera a biblioteca da sua escola um aparelho que ajuda no processo de inserção ao Ensino Superior?

a) () Sim

b) () Não

Justifique:

05) Os bibliotecários da Biblioteca do COLUN, enquanto mediadores da educação, contribuem na sua preparação para os exames vestibulares?

a) () Sim

b) () Não

Como?

06) O que você acha de uma parceria entre bibliotecários e professores no seu processo de preparação para o ingresso na Educação Superior?

a) () Ótima

b) () Boa

c) () Ruim

d) () Péssima

07) Em relação ao ENEM, você visualiza a Biblioteca do COLUN como um lugar de preparação para o exame?

a) () Sim

b) () Não

Por que?

08) O COLUN e sua biblioteca lhe orienta a respeito das ações afirmativas do Governo Federal (SISU, PROUNI, FIES, Sistema de Cotas), que podem facilitar seu ingresso ao nível superior?

Sim

Não

09) Por se tratar de um Colégio Universitário, você tem preferência em estudar na UFMA?

Sim

Não

Por que?

APÊNDICE D – Questionário do Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TEMA: Biblioteca Escolar**TÍTULO:** A MEDIAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (COLUN)**OBJETIVO:** Analisar as estratégias e ações da Biblioteca Escolar que favorecem o ingresso de alunos na Educação Superior.**DISCENTE:** Bianca Christian Santos Cunha

Caro Discente,

O presente questionário pretende coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela **Prof.^a Ms. Márcia Cordeiro Costa**, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Convém ressaltar, que os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste instrumento tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância para esta pesquisa. Desde já, agradeço a colaboração!

QUESTIONÁRIO**01) Qual sua Instituição de Ensino Superior?**

02) Qual o seu curso?

03) Com que periodicidade você frequentava à biblioteca durante o Ensino Médio?

- a) () 1-2 vezes por semana () 2-3 vezes por semana
 b) () Diariamente () Mensalmente
 c) () nunca
 d) Por quê? _____

04) Considera-se que a biblioteca escolar é um lugar pedagógico que possui atributos essenciais de formar, auxiliar e promover a leitura, a pesquisa e a cultura,

respectivamente. A partir da sua experiência na Biblioteca do COLUN, você concorda com essa colocação?

() Sim () Não

Justifique:

05) Você acredita que a biblioteca do COLUN contribuiu para realização de suas pesquisas e estudos durante o Ensino Médio, e ajudou na efetivação de suas atividades escolares e na ampliação do seu conhecimento?

a) () Sim b) () Em parte c) () Não

Se caso a sua resposta for não ou em parte justifique:

06) Suas buscas na biblioteca normalmente eram realizadas para:

a) () Atividades escolares b) () Ampliar os conhecimentos
c) () Curiosidades pessoais d) () Alcançar bons resultados no vestibular

07) O Ensino Médio é o nível da Educação Básica que carrega em sua maioria, alunos em fase de mudanças, tanto como sujeitos quanto como estudantes. Essa etapa, é o momento em que os jovens precisam fazer escolhas, precisam sobretudo, definir seu futuro profissional e por isso convivem com constantes pressões, seja da família, da escola, dos exames vestibulares e principalmente de si mesmo. Você considera/considerava a biblioteca da sua escola um aparelho que ajuda/ajudava no processo de inserção ao Ensino Superior?

a) () Sim b) () Não

Justifique:

08) Você acredita que esse lugar contribuiu para a sua inserção?

a) () Sim b) () Não

09) Os bibliotecários do COLUN, enquanto mediadores da educação, colaboraram na sua preparação para os exames vestibulares?

a) () Sim b) () Não

Como?

10) No seu percurso escolar, havia parceria entre professores e bibliotecários? Isso foi positivo para seu ingresso?

a) () Sim

b) () Não

11) Em relação ao ENEM, você visualizava a Biblioteca do COLUN como um lugar de preparação para o exame?

a) () Sim

b) () Não

Por que?

12) Durante a sua preparação, houve orientações por parte do COLUN e da Biblioteca, a respeito das ações afirmativas do Governo Federal (SISU, PROUNI, FIES, Sistema de Cotas), que facilitam o ingresso ao nível superior?

a) () Sim

b) () Não

Como?

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para Pesquisa Acadêmico- Científica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 FUNDAÇÃO Instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

Ofício nº 29/2018 – DEBIB

Ao Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão –
 COLUN/UFMA

Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmico-Científica

Através do presente instrumento, solicitamos ao Gestor do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão – COLUN/UFMA, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica **Bianca Christian Santos Cunha** matrícula 2013054218, orientada pela **Prof.ª Ms. Marcia Cordeiro Costa** do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, tendo como título preliminar **COLUN: a mediação do bibliotecário no processo educacional dos alunos do ensino médio que visam a inserção na UFMA.**

A coleta de dados será feita através da pesquisa in loco com realização de entrevista e aplicação de questionário à alunos e bibliotecário (s). A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização da Instituição campo de pesquisa.

Na certeza da confirmação da referida pesquisa in loco, desde já, agradeço a sua atenção quanto ao exposto.

São Luís, _____ de _____ de 2018.

Bianca Christian Santos Cunha
 Acadêmica

Marcia Cordeiro Costa
 Prof.ª Marcia Cordeiro Costa
 Departamento de Biblioteconomia
 Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Orientadora

Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga - CEP 65080-805
 São Luís/MA Fones (98) 3272-8424 – 3272-8425

em: 14.11.18

Autorizado

conforme solicitação

copex/colun